



Encontro Metropolitano técnico de nivelamento entre a REDEC e o CBA

Ten Cel BM Alexander ANTHONY Barrera

Coordenador Regional de Defesa Civil Metropolitano



COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA

TEN CEL BM QOC/99 ALEXANDER ANTHONY BARRERA

COORDENADOR DA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTRUTOR DA 1ª ESCOLA DE DEFESA CIVIL DO PAÍS DESDE 2003 – EsDEC/RJ

- Secretário Executivo do Comitê das Agendas 21 da Região do Centroleste Fluminense;
- Coordenador Geral do Fórum Local da Agenda 21 de Tanguá;
- Mestrando em Defesa e Proteção Civil - UFF;
- Pós-graduado em Gerenciamento Operacional nas Organizações - ESCBM;
- Pós-graduado em Maçonologia: História e Filosofia - UNINTER;
- Especialista em Direito Ambiental - Damásio;
- Especialista em Astrofísica Estelar - ON;
- Graduado em Sistemas da Informação - UNESA;
- Graduando em Licenciatura em Geografia - UERJ;
- Graduando em Ciência Ambiental - UFF.

Todas as informações
desta apresentação através
do QR-Code:



preserve.rio.br/2019/10/29/
encontro-reddec-cba/

Contatos:

Facebook e Instagram:

@AnthonyBombeiro

Whastapp:

(21) 98404-2180 / 98596-9759

Email: anthonybm@gmail.com

metropolitanaredec@gmail.com

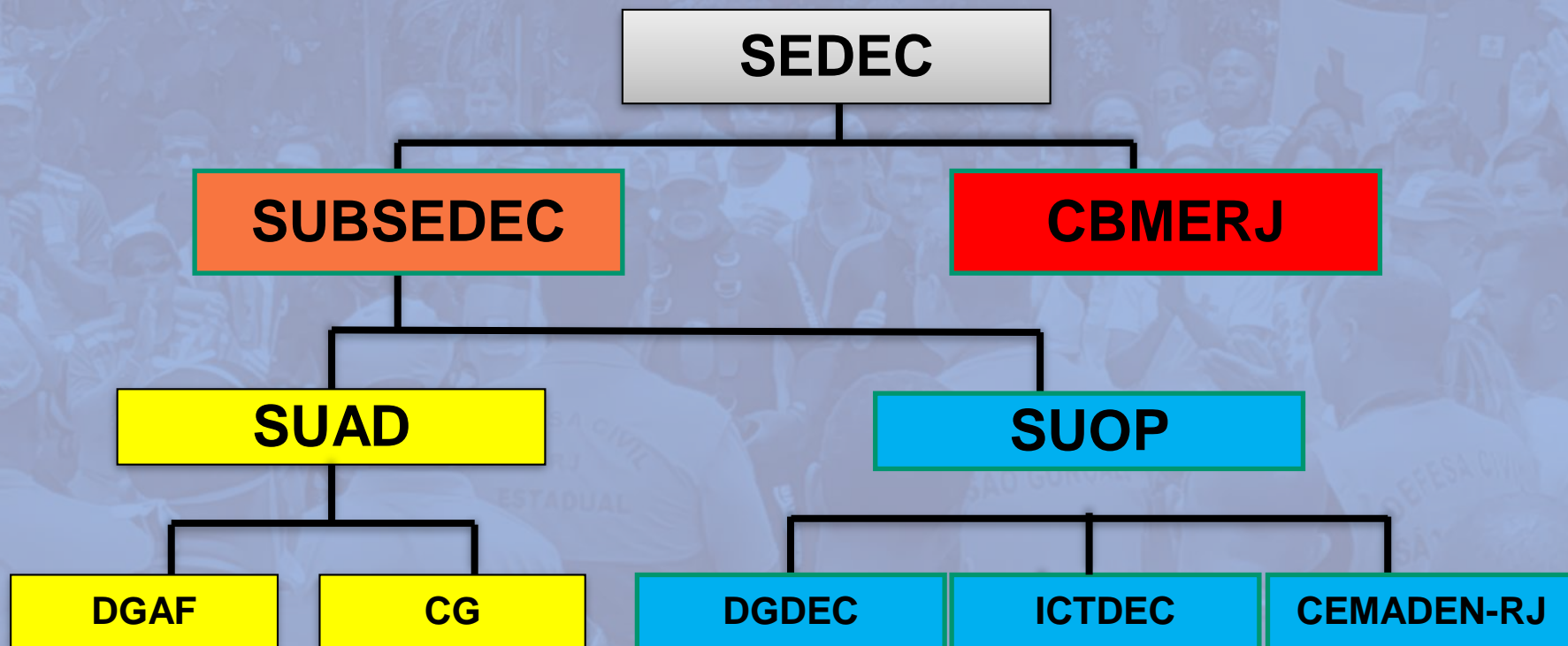
O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil





COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA

Estrutura da Secretaria de Estado de Defesa Civil



SUOP – SUPERINTENDENCIA OPERACIONAL DE DEFESA CIVIL

DGDEC – DEPARTAMENTO GERAL DE DEFESA CIVIL

ICTDEC – INSTITUTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE DEFESA CIVIL

CEMADEN – RJ – CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA PARA DESASTRES NATURAIS

DGAF – DEPARTAMENTO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

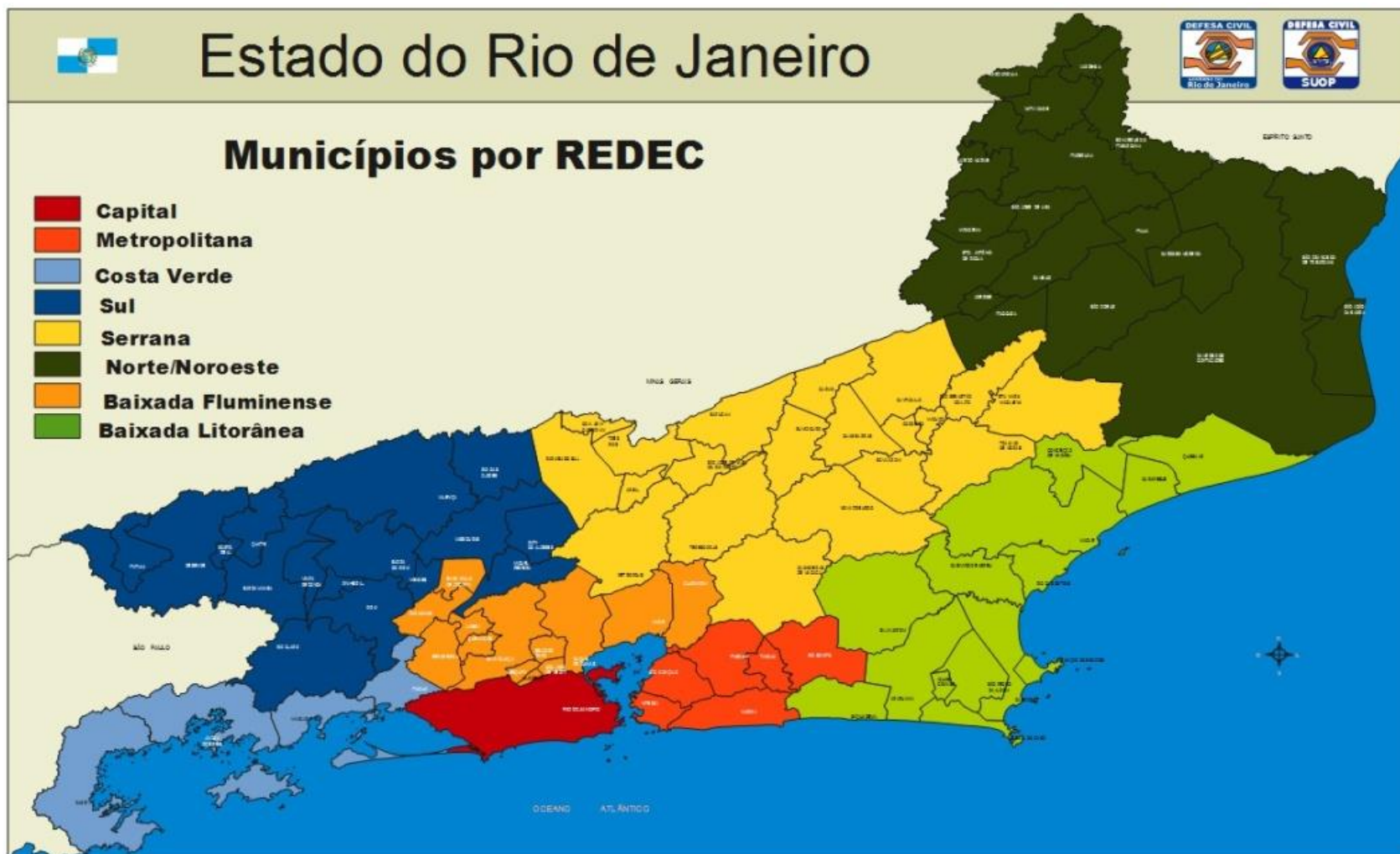
CG – COORDENAÇÃO GERAL



Departamento Geral de Defesa Civil – DGDEC

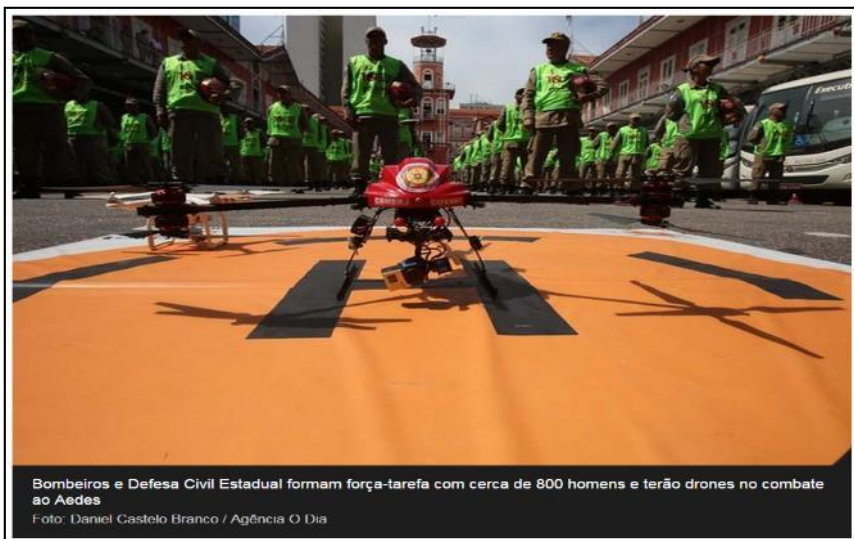


Regionais de Defesa Civil





Apoio Técnico e Operacional em Campanhas



Bombeiros e Defesa Civil Estadual formam força-tarefa com cerca de 800 homens e terão drones no combate ao Aedes
Foto: Daniel Castelo Branco / Agência O Dia

O ZANGÃO CONTRA O MOSQUITO
O drone, (zangão, em inglês) irá sobrevoar áreas com maior incidência de dengue e zika

Autonomia de voo: 40 minutos

Seis hélices sustentam o aparelho

80 cm (largura)

30 cm (altura)

Velocidade máxima: 40 km/h

COR: Vermelha, a oficial dos bombeiros

CÂMERA: Do modelo GoPro, que transmite as imagens em tempo real para o centro de controle

Dois operadores irão manipular o drone

ALTURA DE VÔO: Pode alcançar até 200 metros



Apoio Técnico e Operacional em Desastres

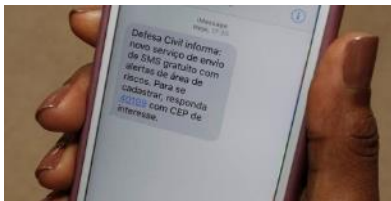
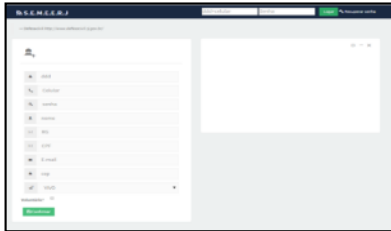




Centro Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – CEMADEN-RJ

CEMADEN-RJ

SISTEMA GRATUITO DE ENVIO DE MENSAGENS ATRAVÉS DE SMS



SISTEMA DE ALERTA E ALARME POR SIRENES



PROTOCOLO DE AÇÕES COORDENADAS DE RESPOSTA A MOVIMENTOS DE MASSA

Município	Município	Município	Município	Município	Município	Município		Município		Município		Município		Município		Município	
						Atividade	Responsável	Atividade	Responsável	Atividade	Responsável	Atividade	Responsável	Atividade	Responsável	Atividade	Responsável
Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça

DIFUSÃO DE INFORMES CLIMATOLÓGICOS



inec instituto estadual do ambiente **CIEM**

Boletim de Risco de Incêndios - dd.Julho.2017

Previsão do tempo para todo o estado do Rio de Janeiro

GRAU DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

Unidade de Conservação	RISCO		RISCO	
	BAIXO	ALTO	BAIXO	ALTO
PARRQUE ESTADUAL DA PEDRA VELADA				
PARRQUE ESTADUAL DO CARUMBAÉ				
PARRQUE ESTADUAL DA SERRA GRANDE				
RESERVA ECOLÓGICA DA MANAUA				
PARRQUE ESTADUAL DO IMBÉ PRADO				
PARRQUE ESTADUAL DA SERRA DE LOURDESSA				
RESERVA BIOLÓGICA DE ARARANGA				
PARRQUE ESTADUAL DA SERRA BRANCA				
PARRQUE ESTADUAL DO MENDIANGA				
PARRQUE ESTADUAL DA SERRA DA TRINTEIRA				
RESERVA BIOLÓGICA DE GUANABARA				
PARRQUE ESTADUAL DO TUPACATIARA				
PARRQUE ESTADUAL DA CRISTA DO SOL				
PARRQUE ESTADUAL DO SERRAVAL				
PARRQUE ESTADUAL DA LAGOA DO ANIL				
RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DE SARAVIENHA				

DATA: 25/07/2017 26/07/2017

DEFESA CIVIL
GOVERNO DO Rio de Janeiro

TERESÓPOLIS

Exportar para Excel

Nível Crítico - Acima de 20mm na última hora - 0
Localidade: 15 Min | 1 H | 24 H | 96 H | 1 Mes | Data

Nível de Atenção - Entre 10mm e 20mm na última hora - 0
Localidade: 15 Min | 1 H | 24 H | 96 H | 1 Mes | Data

Nível tolerável - Abaixo de 10mm na última hora - 8
Localidade: 15 Min | 1 H | 24 H | 96 H | 1 Mes | Data

Localidade	15 Min	1 H	24 H	96 H	1 Mes	Data
Corta Vento 1	0.0	0.0	0.0	0.0	39.2	24/07/2017 16:00:01
Colônia 1	0.0	0.0	0.0	0.0	27.4	24/07/2017 16:00:02
Quinta do Lebrão 1	0.0	0.0	0.2	0.8	116.4	24/07/2017 16:00:02
Rosário 2	0.0	0.0	0.0	0.0	123.8	24/07/2017 16:00:03
Coréia 1	0.0	0.0	0.0	0.4	182.8	24/07/2017 16:00:01
Serra da Finestral 1	0.0	0.0	0.2	0.4	20.2	24/07/2017 16:00:02
Serra da Finestral 2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.6	24/07/2017 16:00:01
Vale da Revolta 1	0.0	0.0	0.2	0.8	221.6	24/07/2017 16:00:02

DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS NO SITE

CEMADEN-RJ compare ao BRAHVE - I Workshop Brasileiro para Avaliação de Ameaças, Vulnerabilidades, Exposição e Redução de Risco de Desastres

Representantes do CEMADEN-RJ discutiram no workshop 'Administração Municipal de Precisão' na UERJ.

Página de Tempo
Temperatura: 17°
Umidade: 26%



CEMADEN

(Período Jan 2017 (início do serviço) / Mar 2018)

SMS Enviados

Total – 9.040.594



CADASTRE-SE GRATUITAMENTE

E RECEBA ALERTAS DE DESASTRES Via sms

BASTA ENVIAR SEU CEP PARA O NÚMERO:

40199

**AJUDE
A GENTE
A CUIDAR
DE VOCÊ!**



ATENÇÃO:
ENVIAR UM CEP DE CADA VEZ;
O CEP DEVE CONTER APENAS NÚMEROS,
SEM ESPAÇOS OU SÍMBOLOS.



CADASTRE-SE **GRATUITAMENTE**

E RECEBA ALERTAS DE DESASTRES

VIA SMS

BASTA ENVIAR SEU CEP PARA O NÚMERO:

40199

AJUDE A GENTE A CUIDAR DE VOCÊ!



ATENÇÃO:
* ENVIAR UM CEP DE CADA VEZ;
* O CEP DEVE CONTER APENAS NÚMEROS,
SEM ESPAÇOS OU SÍMBOLOS.





RECEBA **GRATUITAMENTE** MENSAGENS
DA DEFESA CIVIL NO SEU CELULAR

ENVIE SEU CEP PARA O NÚMERO
40199 VIA SMS



**VOCÊ PODE CADASTRAR
QUANTOS CEPs QUISER:**
* ENVIE UM CEP DE CADA VEZ;
* O CEP DEVE CONTER
APENAS NÚMEROS, SEM
ESPAÇOS OU SÍMBOLOS.



VOCÊ SABIA QUE PODE RECEBER AVISOS E ALERTAS
GRATUITAMENTE NO SEU CELULAR?

BASTA ENVIAR UMA MENSAGEM VIA SMS PARA O NÚMERO **40199**
INFORMANDO O CEP DO SEU INTERESSE.



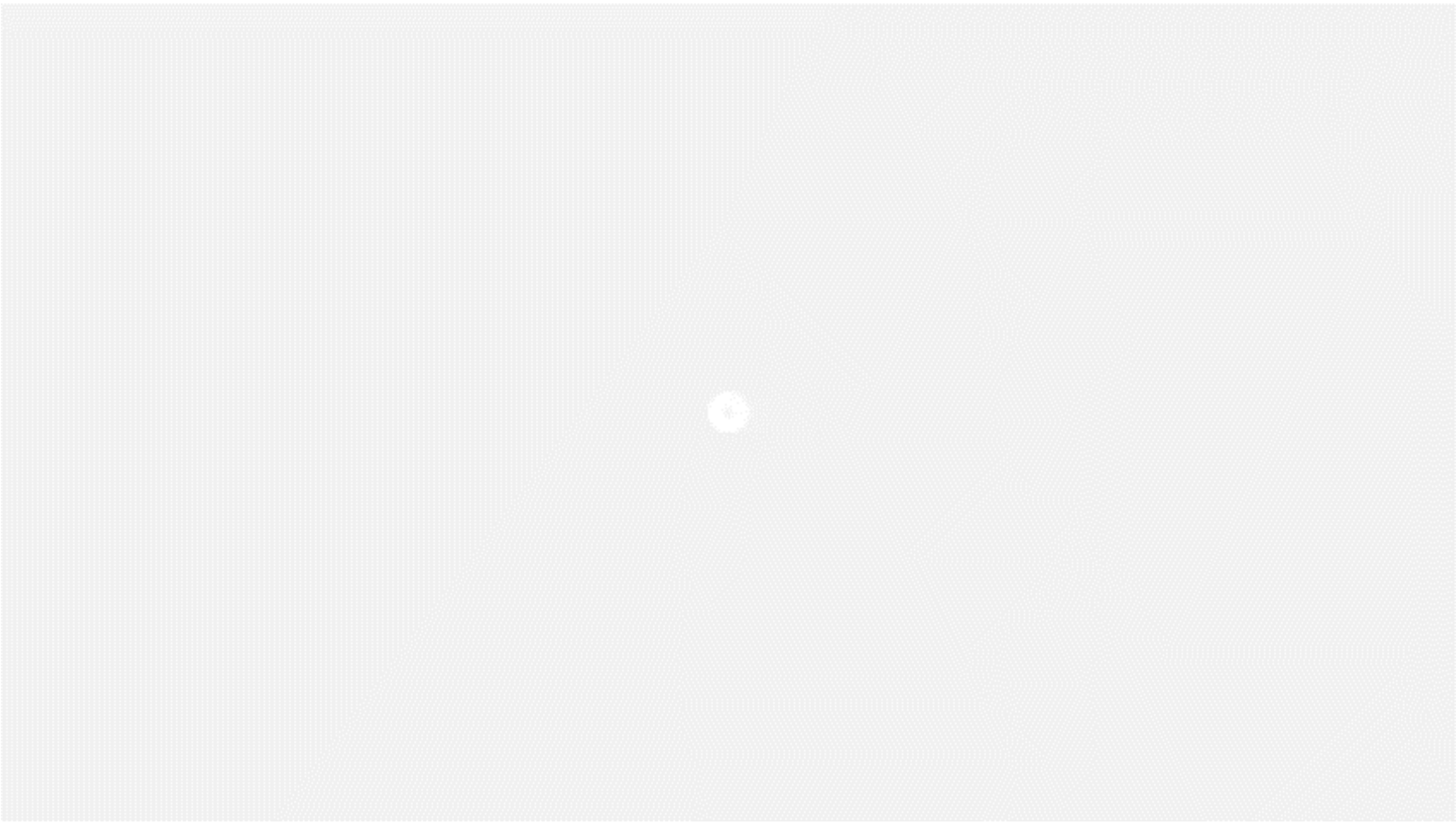
**VOCÊ PODE CADASTRAR
QUANTOS CEPs QUISER.**
- ENVIE UM CEP DE CADA VEZ;
- O CEP DEVE CONTER APENAS
NÚMEROS, SEM ESPAÇOS OU
SÍMBOLOS.

**EM CASO DE RISCOS
DE DESASTRES,
CHEGARÁ UM ALERTA
EM SEU CELULAR.**

DESSA FORMA, A GENTE SE INFORMA CORRETAMENTE E
EVITA PÂNICOS E BOATOS.

A **DEFESA CIVIL** COMPARTILHA ESSA INICIATIVA!







GOVERNO DO
Rio de Janeiro



SEDEC

Escola de Defesa Civil – ESDEC



Escola de Defesa Civil

- CURSOS PRESENCIAIS
- SISTEMA EAD



Cursos Ministrados

1. Curso de Agentes para Ações Psicossociais.
2. Curso de Atenção à Saúde das Populações Vítimas de Desastres.
3. Curso de Formação, Estruturação e Operacionalização de COMDEC.
4. Curso de Formação, Estruturação e Operacionalização de Núcleos Comunitários de Defesa Civil.
5. Curso de Gerenciamento de Abrigos Temporários.
6. Curso Instrumental de Avaliação de Danos.

Cursos Ministrados

7. Curso Básico de Percepção de Riscos em Estruturas Edificadas.
8. Curso de Nivelamento e Preparação de Instrutores em Defesa Civil
9. Curso Básico de Percepção de Riscos Geológicos
10. Curso de Manejo de Cadáveres em Situações de Desastres
- 11. Curso Básico de Proteção e Defesa Civil (EAD)**
12. Serviço Municipal de Capelania Pós-Desastre
13. Curso de resposta inicial a desastres



Centro Estadual de Administração de Desastres- CESTAD






Produtos para os municípios



Sistema de Gerenciamento de Recursos – SIGRE

Agência Recursos Vulnerabil. Evento Cadastros Meu Cadastro Sair



SIGRE
Sistema de Gerenciamento de Recursos e Eventos

Relatórios

Consolidado


Controles

Mapeamento

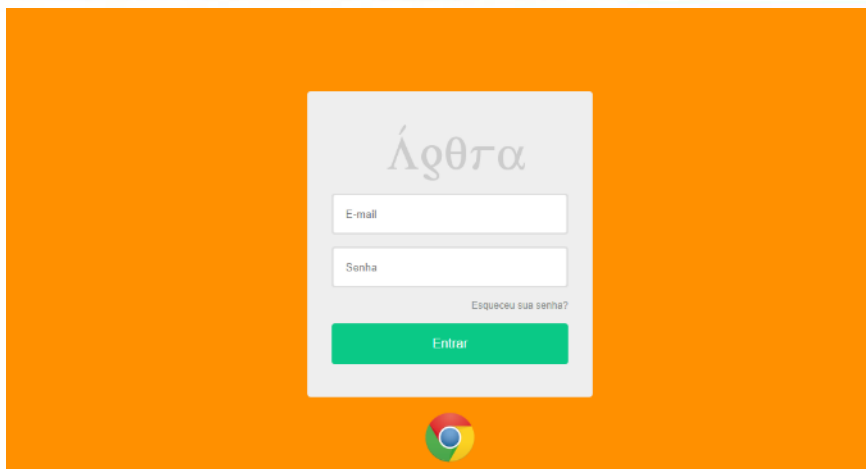
Agências

<p>Nome: <input type="text"/></p> <p>Endereço: <input type="text"/></p> <p>Município: <input type="text" value="SELECIONE"/></p> <p>Telefone: <input type="text"/></p> <p>Contato: <input type="text"/></p> <p>Telefone do contato: <input type="text"/></p>	<p>Descrição: <input type="text" value="Máximo de 200 caracteres"/></p> <p>Email: <input type="text"/></p> <p>Site: <input type="text"/></p> <p>Observação: <input type="text" value="250 caracteres"/></p> <p>Categoria: <input type="text" value="Selecione"/></p>
--	--

Latitude: Longitude:



Dados cartográficos ©2017 Google [Termos de Uso](#) [Informar erro no mapa](#)



ÀGORA

Simulado Não Aeronáutico Quinta 7 Dezembro 2017 03 : 51 : 13

Abertos **Fechados** Excluídos DIREX Marcio Maradei

00004
0 4

CES aciona o bombeiro riogaleao e o supervisor de emergência para a verificação da situação informada.

Autor	CES-Galeão
Demandado	Brigada-Galeão
Real	30/11/2017 09:35:28
Virtual	30/11/2017 09:35:44

00007


Estamos enviando um CCI do posto avançado 1 ,juntamente com a viatura de apoio comandada pelo supervisor FALCK.

Autor	Brigada-Galeão
Demandado	CES-Galeão
Real	30/11/2017 09:43:11
Virtual	30/11/2017 09:42:07


00006
3 8

CES aciona o bombeiro do estado e o estrutural Riogaleao, para o combate ao incêndio no Pool e supervisor de emergência, junto com a equipe de operações Riogaleao e Torre de Controle. Deixando o serviço médico Riogaleao e SAMU de prontidão em caso de vítimas.

Autor	CES-Galeão
Demandado	COCBMERJ
Real	30/11/2017 09:43:08
Virtual	30/11/2017 09:43:24



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL
PROGRAMA DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM DEFESA CIVIL (PRODEC)




BEM VINDO! JORGE GOMES DE CARVALHO JUNIOR

<ul style="list-style-type: none"> Página Inicial Alterar Senha Aluguel Social Aprovar Usuário Boletim Interno Cadastrar Usuário Cemaden Cemaden Configurar Página Emissão de Documentos Entrada de Documentos Estatísticas Exibir Boletins Exibir Usuários Geo Portal Helpdesk Incluir Ocorrência Iniciar R.O Lixeira Mapa de Vistorias Minha Conta Movimentações em Lote Organograma Pesquisar Relatórios Sair 	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">DADOS DA SOLICITAÇÃO</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;">DATA: 20/06/2017</td> <td style="width: 30%;">HORA: 20:31</td> </tr> <tr> <td>SOLICITANTE:</td> <td>TELEFONE: (99) 99997-9999</td> </tr> <tr> <td>ENDEREÇO:</td> <td>Nº:</td> </tr> <tr> <td>BAIRRO:</td> <td>COMPLEMENTO:</td> </tr> <tr> <td>PONTO DE REFERÊNCIA:</td> <td>DIV ADM: Distrito AP URG etc.</td> </tr> <tr> <td>RESPONSÁVEL: ▼</td> <td></td> </tr> </table> </div> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-bottom: 5px;"> <tr> <td style="width: 25%; text-align: center;">PROPRIETÁRIO <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 25%; text-align: center;">INQUILINO <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 25%; text-align: center;">VIZINHO <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 25%; text-align: center;">PARENTE <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 25%; text-align: center;">OUTROS <input type="checkbox"/></td> </tr> </table> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center; font-weight: bold;">EMERGENCIAL <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 50%; text-align: center; font-weight: bold;">PREVENTIVA <input type="checkbox"/></td> </tr> </table> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">OCORRÊNCIAS</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center; font-weight: normal;">AMEAÇA</th> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">AMEAÇA DE DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 50%;">AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/></td> <td>AMEAÇA DE DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>AMEAÇA DE QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/></td> <td>AMEAÇA DE QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>AMEAÇA DE ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/></td> <td>AMEAÇA DE DESPRENDIMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>IMÓVEL COM RACHADURA <input type="checkbox"/></td> <td>OUTRAS AMEAÇAS <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center; font-weight: normal;">DESABAMENTO</th> </tr> <tr> <td>DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/></td> <td>DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/></td> <td>DESABAMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center; font-weight: normal;">DESLIZAMENTO</th> </tr> <tr> <td>DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/></td> <td>DESLIZAMENTO DE ENCOSTA <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center; font-weight: normal;">INCÊNDIO</th> </tr> <tr> <td>INCÊNDIO FLORESTAL EM ÁREAS NÃO PROTEGIDAS <input type="checkbox"/></td> <td>INCÊNDIO FLORESTAL EM PARQUES, APA OU APP <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>INCÊNDIO URBANO EM AGLOMERADOS RESIDENCIAIS <input type="checkbox"/></td> <td>INCÊNDIO URBANO EM PLANTAS INDUSTRIAIS E DEPÓSITOS <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center; font-weight: normal;">OUTROS</th> </tr> <tr> <td>ACIDENTE COM PP <input type="checkbox"/></td> <td>ALAGAMENTO <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>CONSTRUÇÃO IRREGULAR <input type="checkbox"/></td> <td>ENXURRADA <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>INFILTRAÇÃO <input type="checkbox"/></td> <td>INUNDAÇÃO <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Ocupação Irregular <input type="checkbox"/></td> <td>PODA / CORTE DE ÁRVORE <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PREVENÇÃO PARA EVENTOS <input type="checkbox"/></td> <td>QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/></td> <td>ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>VISTORIA TÉCNICA <input type="checkbox"/></td> <td>VISTORIA TÉCNICA EM ÁRVORE <input type="checkbox"/></td> </tr> </table> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 5px;"> <p>OUTRO TIPO DE OCORRÊNCIA: <input style="width: 80%;" type="text"/></p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 5px;"> <tr> <td style="width: 33%; text-align: center;"><input type="checkbox"/> Gerar Protocolo</td> <td style="width: 33%; text-align: center;"><input type="checkbox"/> Vincular Protocolo</td> <td style="width: 34%; text-align: center;">Protocolo:</td> </tr> </table> <div style="text-align: center; margin-top: 5px;"> <input type="button" value="Enviar"/> </div> </div>	DATA: 20/06/2017	HORA: 20:31	SOLICITANTE:	TELEFONE: (99) 99997-9999	ENDEREÇO:	Nº:	BAIRRO:	COMPLEMENTO:	PONTO DE REFERÊNCIA:	DIV ADM: Distrito AP URG etc.	RESPONSÁVEL: ▼		PROPRIETÁRIO <input type="checkbox"/>	INQUILINO <input type="checkbox"/>	VIZINHO <input type="checkbox"/>	PARENTE <input type="checkbox"/>	OUTROS <input type="checkbox"/>	EMERGENCIAL <input type="checkbox"/>	PREVENTIVA <input type="checkbox"/>	AMEAÇA		AMEAÇA DE DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESPRENDIMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/>	IMÓVEL COM RACHADURA <input type="checkbox"/>	OUTRAS AMEAÇAS <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO		DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/>	DESLIZAMENTO		DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/>	DESLIZAMENTO DE ENCOSTA <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO		INCÊNDIO FLORESTAL EM ÁREAS NÃO PROTEGIDAS <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO FLORESTAL EM PARQUES, APA OU APP <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO URBANO EM AGLOMERADOS RESIDENCIAIS <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO URBANO EM PLANTAS INDUSTRIAIS E DEPÓSITOS <input type="checkbox"/>	OUTROS		ACIDENTE COM PP <input type="checkbox"/>	ALAGAMENTO <input type="checkbox"/>	CONSTRUÇÃO IRREGULAR <input type="checkbox"/>	ENXURRADA <input type="checkbox"/>	INFILTRAÇÃO <input type="checkbox"/>	INUNDAÇÃO <input type="checkbox"/>	Ocupação Irregular <input type="checkbox"/>	PODA / CORTE DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>	PREVENÇÃO PARA EVENTOS <input type="checkbox"/>	QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>	QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/>	ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/>	VISTORIA TÉCNICA <input type="checkbox"/>	VISTORIA TÉCNICA EM ÁRVORE <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Gerar Protocolo	<input type="checkbox"/> Vincular Protocolo	Protocolo:
DATA: 20/06/2017	HORA: 20:31																																																																		
SOLICITANTE:	TELEFONE: (99) 99997-9999																																																																		
ENDEREÇO:	Nº:																																																																		
BAIRRO:	COMPLEMENTO:																																																																		
PONTO DE REFERÊNCIA:	DIV ADM: Distrito AP URG etc.																																																																		
RESPONSÁVEL: ▼																																																																			
PROPRIETÁRIO <input type="checkbox"/>	INQUILINO <input type="checkbox"/>	VIZINHO <input type="checkbox"/>	PARENTE <input type="checkbox"/>	OUTROS <input type="checkbox"/>																																																															
EMERGENCIAL <input type="checkbox"/>	PREVENTIVA <input type="checkbox"/>																																																																		
AMEAÇA																																																																			
AMEAÇA DE DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/>																																																																		
AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/>																																																																		
AMEAÇA DE QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/>																																																																		
AMEAÇA DE ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/>	AMEAÇA DE DESPRENDIMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/>																																																																		
IMÓVEL COM RACHADURA <input type="checkbox"/>	OUTRAS AMEAÇAS <input type="checkbox"/>																																																																		
DESABAMENTO																																																																			
DESABAMENTO DE IMÓVEL <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO DE MARQUISE <input type="checkbox"/>																																																																		
DESABAMENTO DE MURO <input type="checkbox"/>	DESABAMENTO DE REBOCO <input type="checkbox"/>																																																																		
DESLIZAMENTO																																																																			
DESLIZAMENTO DE BARREIRA <input type="checkbox"/>	DESLIZAMENTO DE ENCOSTA <input type="checkbox"/>																																																																		
INCÊNDIO																																																																			
INCÊNDIO FLORESTAL EM ÁREAS NÃO PROTEGIDAS <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO FLORESTAL EM PARQUES, APA OU APP <input type="checkbox"/>																																																																		
INCÊNDIO URBANO EM AGLOMERADOS RESIDENCIAIS <input type="checkbox"/>	INCÊNDIO URBANO EM PLANTAS INDUSTRIAIS E DEPÓSITOS <input type="checkbox"/>																																																																		
OUTROS																																																																			
ACIDENTE COM PP <input type="checkbox"/>	ALAGAMENTO <input type="checkbox"/>																																																																		
CONSTRUÇÃO IRREGULAR <input type="checkbox"/>	ENXURRADA <input type="checkbox"/>																																																																		
INFILTRAÇÃO <input type="checkbox"/>	INUNDAÇÃO <input type="checkbox"/>																																																																		
Ocupação Irregular <input type="checkbox"/>	PODA / CORTE DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>																																																																		
PREVENÇÃO PARA EVENTOS <input type="checkbox"/>	QUEDA DE ÁRVORE <input type="checkbox"/>																																																																		
QUEDA DE CAIXA D'ÁGUA <input type="checkbox"/>	ROLAMENTO DE PEDRA <input type="checkbox"/>																																																																		
VISTORIA TÉCNICA <input type="checkbox"/>	VISTORIA TÉCNICA EM ÁRVORE <input type="checkbox"/>																																																																		
<input type="checkbox"/> Gerar Protocolo	<input type="checkbox"/> Vincular Protocolo	Protocolo:																																																																	

Cemaden - RJ Informa:

Estado de Vigilância!



PRODEC (Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil).
Sistemas Soluções na Web.

PRODEC



SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL
PROGRAMA DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM DEFESA CIVIL (PRODEC)



HOME	SOLICITAÇÃO DE CADASTRO	FALE CONOSCO	LOGIN
----------------------	---	------------------------------	-----------------------

CADASTRO DE ADESAO AO PRODEC

[Concordo com os termos e condições de uso.](#)

Nível de Atuação:*

Estrutura de Defesa Civil:*

UF:*

Município / Cidade:*

Órgão de Defesa Civil:*

Titular da Pasta:*

Nome Completo:*

CPF:*

Cargo:*

E-mail:*

Telefone Celular:*

Telefone Fixo:*

Digite o Código:*





PRODEC (Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil).
Sistemas Soluções na Web.

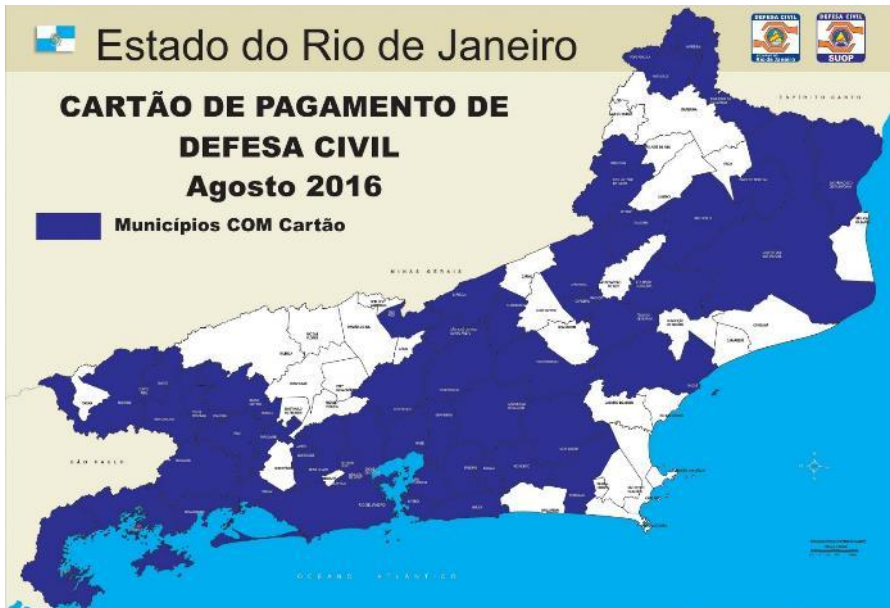
Cartão de Defesa Civil



Cartão de Pagamento de Defesa Civil: Forma exclusiva para pagamento de despesas com ações de resposta promovidos por governos municipais e estaduais com recursos transferidos pela União.

Meta: 92 municípios do ERJ.

Novidade: Encontros regionais.



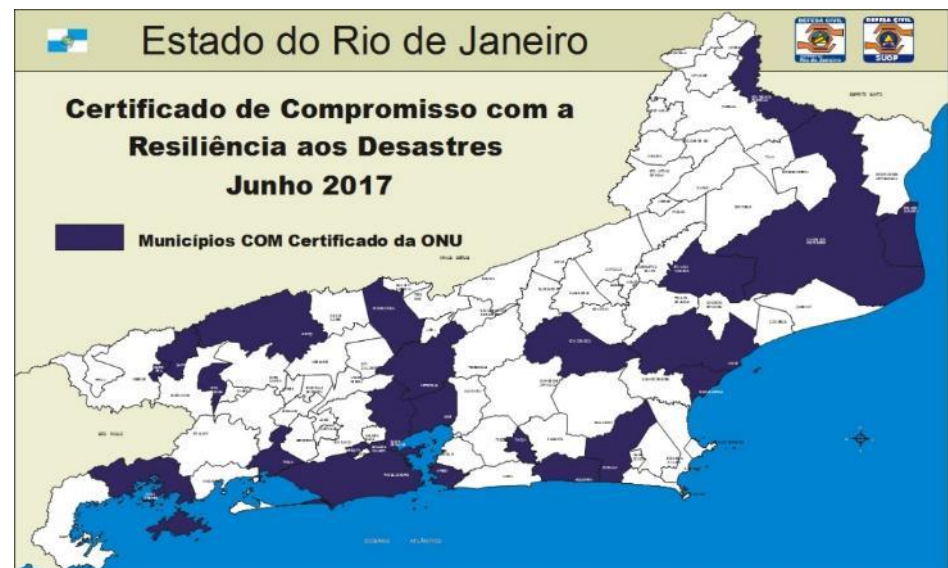
Encontro CPDC - Região Norte – 18/05/17

Projeto Estado Resiliente



Estimular a participação e dar suporte aos municípios, com os produtos oferecidos pela SEDEC-RJ, para o reconhecimento internacional pelas Nações Unidas como Cidades Resilientes.

META para 2017
100% dos municípios do ERJ participando da campanha Cidades Resilientes
METAS para 2018
100% dos municípios do ERJ concorrendo ao título de CIDADE MODELO
Estado do Rio de Janeiro concorrendo ao título de ESTADO MODELO



O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

Órgãos Setoriais

Órgãos de Apoio

Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil





COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA

ÓRGÃOS DO SISTEMA



SOCORRISTA
CONDUTOR

SOCORRISTA
CONDUTOR

CONDUTOR

SAMU

192

ENFERMEIR

Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

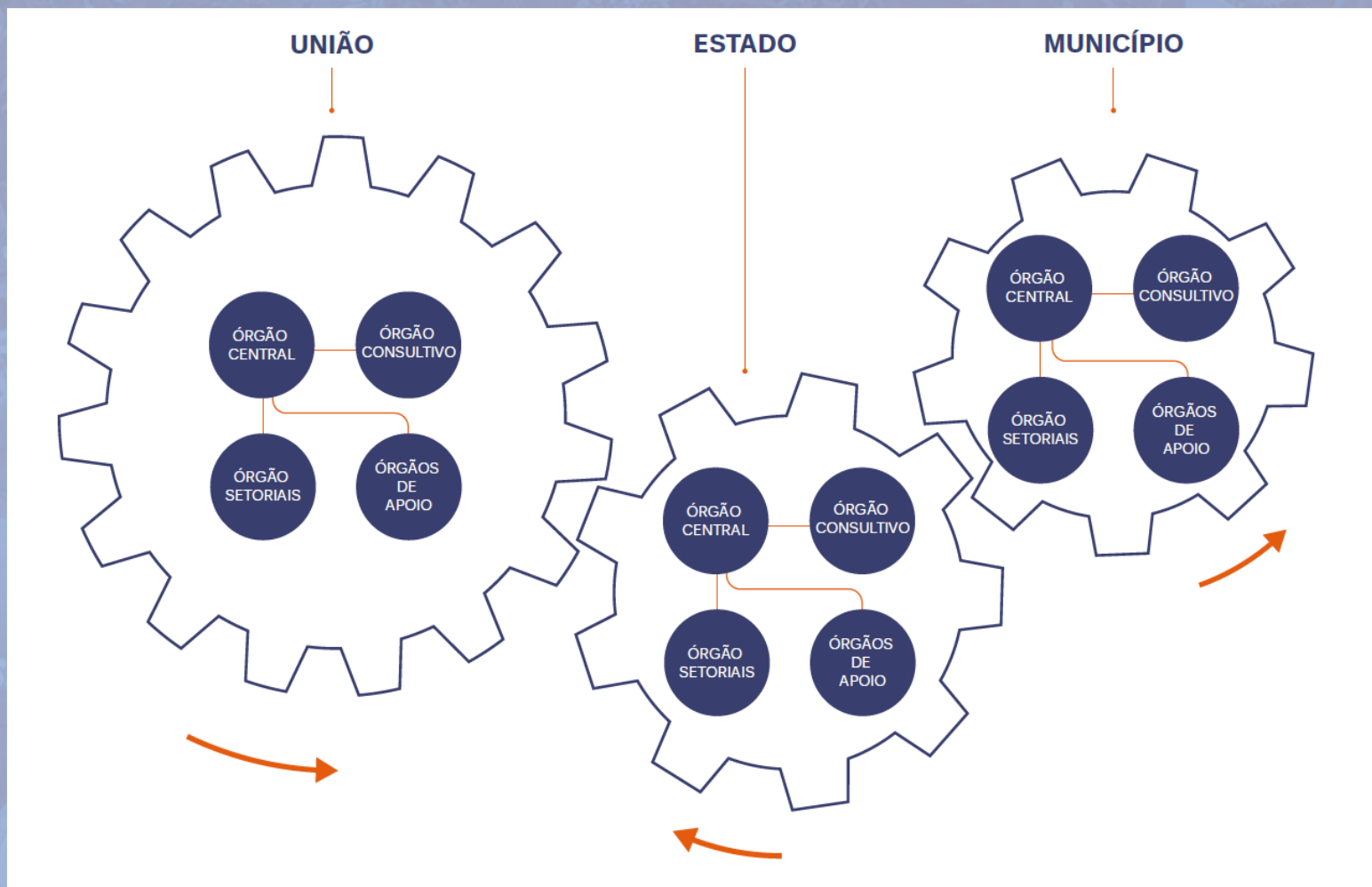




Figura 3. Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil.
 Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

Quadro 1. Conceitos das Ações de Proteção e Defesa Civil

PREVENÇÃO	Medidas e atividades prioritárias, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a evitar ou reduzir a instalação de novos riscos de desastre.
MITIGAÇÃO	Medidas e atividades imediatamente adotadas para reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre.
PREPARAÇÃO	Medidas e atividades, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do desastre.
RESPOSTA	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
RECUPERAÇÃO	Medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade, que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída, e a reabilitação do meio ambiente e da economia, visando ao bem-estar social.

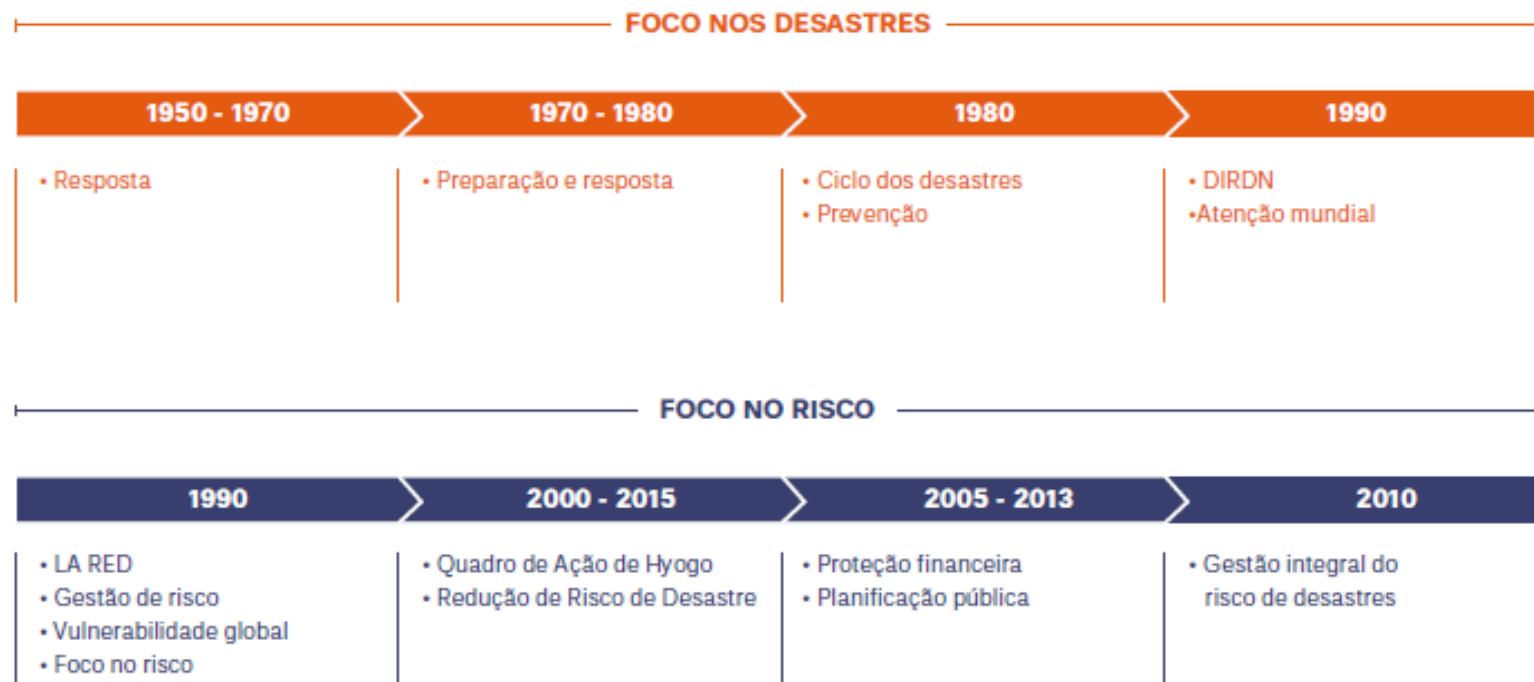


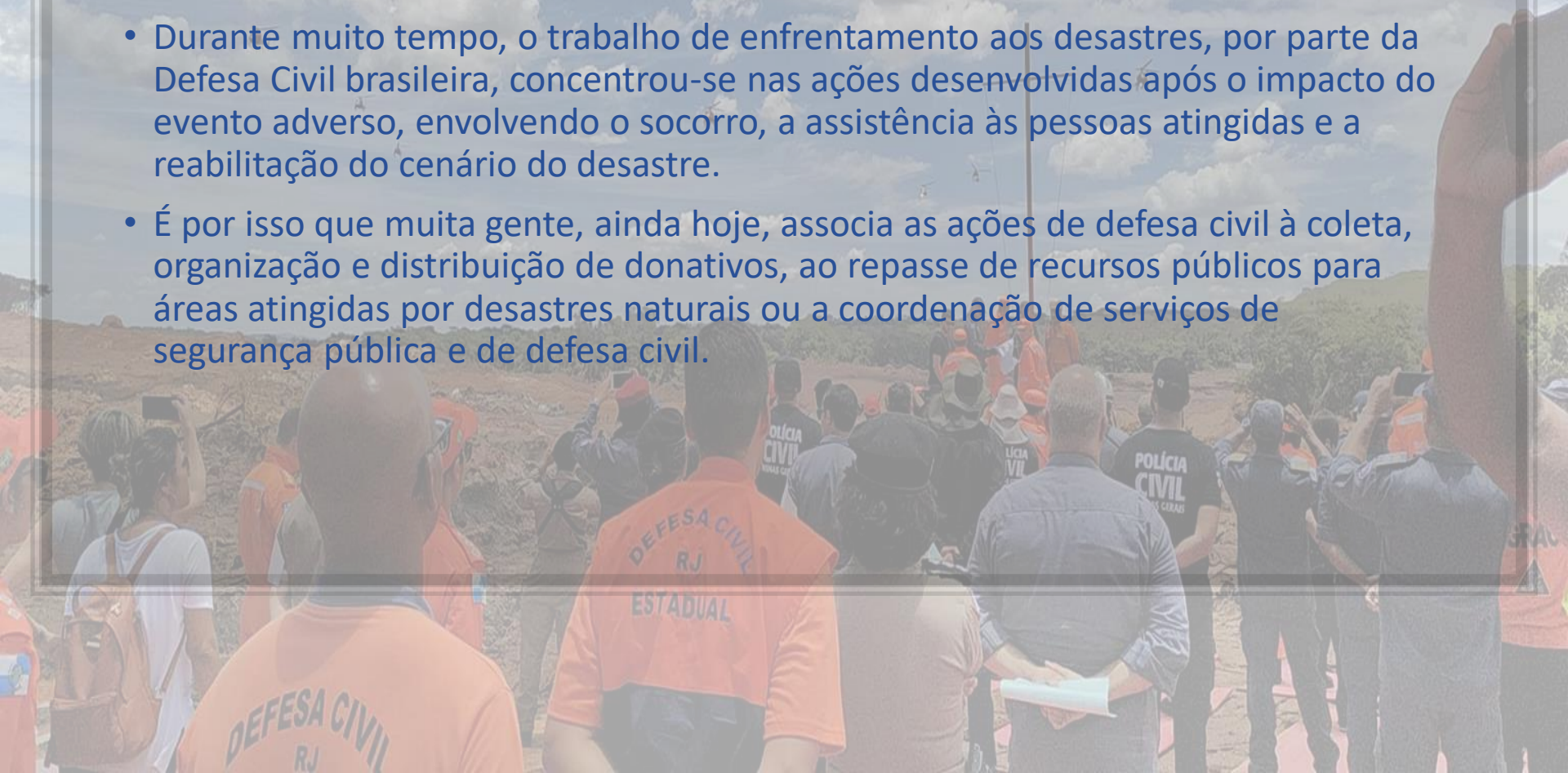
Figura 7. A evolução da Gestão de Risco - do foco nos desastres ao foco na gestão do risco .

Fonte: SEDEC/MI e PNUD, 2014.



A CONCEPÇÃO SOCIAL DO DESASTRE

- Durante muito tempo, o trabalho de enfrentamento aos desastres, por parte da Defesa Civil brasileira, concentrou-se nas ações desenvolvidas após o impacto do evento adverso, envolvendo o socorro, a assistência às pessoas atingidas e a reabilitação do cenário do desastre.
- É por isso que muita gente, ainda hoje, associa as ações de defesa civil à coleta, organização e distribuição de donativos, ao repasse de recursos públicos para áreas atingidas por desastres naturais ou a coordenação de serviços de segurança pública e de defesa civil.





GABINETE DE GESTÃO DE CRISE

É o local onde se garante a viabilidade operacional, reunindo o conjunto de instituições vocacionadas a resposta de um desastre, promovendo ações conjuntas e sistêmicas de resposta, recuperação e reconstrução.

No local devem estar à disposição meios de comunicação (televisão, telefone, internet, rádio e fax) e reunidas pessoas-chave que tomarão as decisões necessárias. Mantê-las no mesmo espaço reduz a demora na retransmissão de informações e agiliza o processo decisório.

Gabinete de Gestão de Crise

Gabinete de Gestão de Crise

- As comunicações dos GGC devem ser divididas em duas formas:
 - Internas:
Para os atores envolvidos na situação de crise.
 - Externas:
Para a população e mídia.

As comunicações internas devem ser rápidas, simples, precisas e oficiais.

Criar um “boletim” é indispensável, que terá duas categorias:

- Ordinário (envio freqüente e sistematizado); e
- Extraordinário (quando algo anormal acontecer);

Cada boletim deve ser numerado e escrito em uma 1 página (atitude que evita erros em transmissão ou quebra de textos);

A comunicação deve ser dividida em blocos:

- Fatos/problemas que ocorreram;
- Data/hora da coleta de dados;
- O que já foi feito e resultados;
- Projeções;
- Sugestão de próximos passos;
- Responsável pela informação.

Comunicação Interna

REDEC NORTE

Data/Início: 26/10/2019 às 22:30

Atualizado: 28/10/2019 às 16hrs

Evento: tempestades local/convectiva: Granizo / Chuvas intensas / Vendaval

COBRADE: 1.3.2.1.3 / 1.3.2.1.4 / 1.3.2.1.5

EOp: NÍVEL A

Município Afetado:

CAMBUCI

Locais/Ocorrências:

Distrito Monte Verde

Danos

- Foi destelhado uma parte da escola Municipal e a quadra.
- Foi destelhado algumas casas (DC não soube quantificar).
- Muro do cemitério caiu em um dos lados.
- Árvores caíram obstruindo a estrada.

Imóveis atingidos (total/parcial):

N/H

Afetados (desal-desab): N/H

Vítimas (fatais/n fatais): Não há registro de vítimas

Data/Término: 28/10/2019

Status / Operações

O Secretário Municipal Sr. Eduardo Werneck Paes, informou que esteve no local Hoje, e que não teve nenhum morador procurando para relatar de danos. A equipe da prefeitura fez limpeza na rua, do colégio e da quadra, e cortes de árvores.

Encerrado as operações.

16:56

REDEC METROPOLITANA

Data/Início: 25/10/2019 às 20:30h.

Atualização: 10:15h

Evento: CHUVAS INTENSAS

COBRADE: 1.3.2.1.4

EOp: Nível A

Município Afetado:

Tanguá

Locais/Ocorrências:

Bandeirantes - 2

Vila Cortes - 3

Centro - 1

Houve o transbordo de afluentes do Rio Caceribú que integram os bairros citados.

Todas as ocorrências relativas a inundação.

Danos estruturais em edificações e veículos. Em andamento a avaliação.

Status / Operações:

A Defesa Civil Municipal está realizando o atendimento às famílias afetadas.

A chuva teve início as 20:15 e valor máximo as 21h, alcançando 64 mm em 1 hora, causando o transbordo dos afluentes do Rio Caceribú nos bairros citados. Diversas residências e vias foram afetadas, tendo 12 famílias com danos pontuais de móveis e necessidade de material de limpeza e cesta básica e sendo atendidas por equipes do município de DC e Assistência Social Municipal. Além disso tiveram bastante solicitações de problemas com o sistema de drenagem urbana.

Agentes da DC Municipal - 4

Agentes da SEMASTH - 16

Total de solicitações a DC até o momento - 6

Ações da SEDEC

- A REDEC METROPOLITANA está acompanhando as operações em articulação com o Município afetado e providenciando materiais de ajuda humanitária.

A COMDEC de Tanguá solicitou a cessão de colchonetes.

Imóveis atingidos (total/parcial):

12 parcialmente

Afetados (desal-desab): Desalojados: 32 mulheres adultas, 16 homens adultos e 12 crianças

Vítimas (fatais/n fatais): 03 enfermos (1 homem, 1 idosa e uma criança)

Data/Término: Em andamento

14:41

EXEMPLO DE COMUNICAÇÃO INTERNA
USADA PELA SEDEC

A comunicação externa deve ficar centralizada em uma única pessoa, que participará do GGC, deve ser treinada em relacionamento com a imprensa e, de preferência, ter a imagem identificada com a do órgão de Resposta/governo que estiver passando pelo momento de crise. Dessa forma, evitam-se contradições e consolida-se a coerência na mensagem, no tom e na abordagem.

Em entrevistas, o porta-voz do GGC deve priorizar frases curtas, que facilitem compreensão e repetição pela imprensa. Se não houver novidades e a pressão por novas informações aumentar, o porta-voz pode se valer de uma técnica: repetir cronologicamente o que aconteceu, falar o que está sendo feito e falar estatísticas atualizadas.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

A comunicação deve ser sempre sóbria e tranquila. Deve-se ter muito cuidado para não gerar trocadilhos infelizes – exemplo: num terremoto, dizer que “a situação está agitada” e com entrevistas “em off”.

Dependendo da abrangência da crise, os canais de comunicação devem ser adaptados para facilitar o acesso à informação e contato com afetados e parentes dos afetados.

Linhas exclusivas de telefone gratuitas devem ser ativadas, com scripts simples e diretos.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

À medida em que novas perguntas forem chegando, pode-se montar um FAQ (perguntas mais frequentes) e disponibilizá-lo no site da organização de resposta responsável pela ocorrência.

Mensagens internas não devem ser divulgadas externamente: o estilo racional e direto desses comunicados pode, aos olhos de terceiros, parecer descaso ou falta de compaixão.

Por motivos óbvios, deve ser cancelado qualquer evento social, promocional ou publicitário que envolva a organização ou seus representantes.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

GGC BRUMADINHO – FACULDADE ASA

- CENTRO INTEGRADO COM DIVERSAS AGÊNCIAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS;
- DEFESA CIVIL MUNICIPAL DE BRUMADINHO;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRA;
- GUARDA MUNICIPAL DE BRUMADINHO;
- DEFESA CIVIL ESTADUAL DE MG;
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MG;
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MG;
- POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MG;
- INSTITUTO ESTADUAL DE AMBIENTE DE MG;
- SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL;
- DEFESA CIVIL NACIONAL;
- IBAMA;
- POLÍCIA FEDERAL;
- VALE DO RIO DOCE;
- CRUZ VERMELHA;
- SEDEC – Oficial de Ligação;
- CBMERJ – Comandante das Operações Destacada;
- CBMESP;
- VOLUNTÁRIOS.



O papel da mídia na Gestão de Crises

Os Meios de Comunicação prestam relevantes serviços para a sociedade, uma vez que configuram os **canais privilegiados** para que os gestores da crise se comuniquem com o público em ocasiões de perigo iminente.

O alcance dos jornais, da televisão e do rádio permite que as mensagens cheguem com a frequência necessária até as pessoas que, de outro modo, se encontrariam **totalmente inacessíveis** durante uma situação de emergência.

Guion, Scammon e Borders (2007) julgam que o papel da mídia durante as etapas de preparação e resposta a uma catástrofe seja o de **disseminar a informação sobre a proximidade do evento**, preparar as ações de retirada das pessoas da zona assolada e fomentar os esforços de recuperação.

Não obstante, advertem que não existe um acordo geral sobre o emprego e o controle dos meios tradicionais no processo de Comunicação durante os desastres. Embora se possa argumentar que tais suportes sejam **os mais importantes veículos** para a distribuição de informações sobre determinados riscos e perigos para as pessoas, utilizam-se extensivamente diferentes ferramentas de comunicação durante as diversas fases de uma tragédia.

Além disso, um expressivo contingente de dados circula pela mídia – especialmente nas transmissões ao vivo do rádio e da televisão – a partir de diferentes fontes e origens, sem que os gestores da crise **exercam qualquer controle** sobre a pauta informativa.

Tal realidade intervém tanto na **quantidade quanto na qualidade** da mensagem que chega ao público, moldando as percepções, as convicções, as atitudes e influenciando no comportamento da população.

Por esse motivo, Guion, Scammon e Borders (2007) apontam sérias dificuldades para que o poder público logre comunicar-se **eficazmente** com as pessoas ante a proximidade de um desastre.

O principal desafio é a elaboração de **mensagens concisas e consistentes**, para que produzam reações imediatas ante a compreensão da gravidade dos riscos e das medidas necessárias para fazer frente a tais situações.

Assim, torna-se imprescindível que o departamento de comunicação divulgue **informações com frequência e coordene as diferentes fontes** no âmbito do governo. O modo como a mídia se envolve nessas ações influencia de maneira determinante a percepção do risco e o tempo de resposta ao plano de contingência.

O papel da mídia na Gestão de Crises



COMO AGIR COM AÇÕES CONJUNTAS PARA RESPOSTA A DESASTRE?

Evolução Cronológica dos Desastres



Pré-impacto

Corresponde ao intervalo de tempo que medeia entre o prenúncio da ocorrência de um fenômeno ou evento adverso definido e o desencadeamento de um desastre.



Impacto

Também guarda relações com as características intrínsecas dos desastres e corresponde ao intervalo de tempo, durante o qual o evento adverso manifesta-se em toda a sua plenitude.



Atenuação ou limitação de Danos

Fase de limitação de danos, ou ainda, como fase de rescaldo, corresponde à situação imediata a do impacto quando os efeitos físicos, químicos e biológicos, dos fenômenos ou eventos adversos, iniciam o processo de atenuação.

Nesta fase, podem ocorrer focos de recrudescimento do desastre primário e desastres secundários ao desastre inicial.

Plano de Contingência

Denomina-se de contingência a uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado.



Plano de contingência é o planejamento tático que é elaborado a partir de uma determinada hipótese de desastre.



Em princípio, o plano de contingência deve ser elaborado com grande antecipação, para atingir a finalidade de:

facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;

otimizar as atividades de resposta aos desastres.

Desenvolvimento do Plano de Contingência

Qual equipe?

O que fazer?

O que é?

Quando?

Como fazer?

Quem faz?

Onde?

Como funciona?

Quem executará?

Designação do Grupo de Trabalho;

Interpretação da Missão;

Caracterização dos Riscos;

Necessidades de Monitorização;

Definição das Ações a Realizar;

Atribuição de Missões aos Órgãos do SINDEC;

Estabelecimento de Mecanismos de Coordenação;

Detalhamento do Planejamento;

Difusão e Aperfeiçoamento do Planejamento.

Matriz de Atividade x Responsabilidade

Thumbnail of a detailed activity matrix for the Rio de Janeiro State Civil Defense Department. The matrix lists various activities and assigns responsibilities to different departments and units, indicated by colored cells (green, yellow, red).

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES		ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL SUPERINTENDENCIA OPERACIONAL DEPARTAMENTO GERAL DE DEFESA CIVIL																																												
		PRIMEIRA RESPOSTA						ADMINISTRAÇÃO DA EMERGÊNCIA					ASS. SOCIAL / HABIT		MEIO AMBIENTE				OPIO OPERACIONAL					SAÚDE			GOVERNABILIDADE																			
Nome da Matriz		EXERCÍCIO SIMULADO DE RESPOSTA A EMERGÊNCIA NÃO AERONÁUTICA EM SÍTIO AEROPORTUÁRIO																																												
ATIVIDADES		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39						
		SEDEC NACIONAL	SEDEC	SEMPDEC	CPRJ	SEAVINEA	CIEMERJ	EMPRESA / CAUSADORA	GESTAD	GCC-DCC	COR-RIO	CDRJ	GSI - PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA	SECTOS	SMASDPH	SEN	IBAMA	ICMIBO	SIMMA	PCERJ	FABRICOMITE	MARINHA	EXERCITO	FAB	FIMERJ	PF	RFB	LUA LIMPEZA URBANA	ANP	SAMU	SES	SMS	MIN DEFESA	MPERJ	SETUR	SESG	SEOBRAS	SEAPP/AMATER	SETRANS	DPGE						
1.1	Acionar o Setor de Emergência do INEA, Defesa Civil, Capitania dos Portos e Agência Nacional do Petróleo, no caso de verificar ou de receber denúncia de derramamento, objeto deste plano.	P	R	P	R	P	R	RP	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
1.2	Ativar o Plano de Emergência Individual	-	-	-	-	-	-	RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
1.3	Convocar todo o Secretariado e demais membros do "Gabinete de Crise" em caso de ativação deste Plano de Emergência do Estado do Rio de Janeiro.	R	R	P	P	P	P	P	RP	R	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		
1.4	Mantém disponíveis e atualizados os canais de comunicação entre todos os órgãos públicos e empresas privadas.	R	P	P	P	P	P	P	RP	R	R	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
1.5	Promover a realização, entre as entidades exploradoras de portos organizados e instalações portuárias e os proprietários ou operadores de plataformas e suas instalações de apoio, de auditorias ambientais biensais independentes, com o objetivo de avaliar os sistemas de gestão e controle ambiental em suas unidades.	-	-	-	-	P	-	Y	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.6	Avaliar o plano de área após seu acionamento, quando da realização de exercícios simulados e quando de alteração de planos de emergência individual dos participantes, alterando o plano de área se necessário.	-	-	-	-	P	-	P	-	-	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.7	Promover, sempre que solicitado pelo comitê de Coordenação de Resposta, o apoio logístico de recursos (materiais e humanos) necessários para o combate ao derramamento de óleo ocorrido	-	-	-	-	-	-	RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.8	Deflagrar o Plano de Área	P	R	P	P	P	P	RP	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	R	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		
1.9	Planejar os exercícios simulados conjuntos para avaliar constantemente os níveis de preparação e de resposta do plano, devendo os simulados serem realizados em datas determinadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	RP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.10	Estabelecer os recursos mínimos para o combate do derramamento de óleo no mar para cada empresa participante, em função dos recursos disponíveis estabelecidos no PEI da empresa	-	-	-	-	-	RP	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11	Participar da elaboração e realização dos programas de treinamento e dos exercícios simulados do PABG	P	R	P	R	R	P	R	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	RP	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	

1 - MOBILIZAÇÃO

ENFERMEIR



AÇÕES DE RESPOSTA AOS DESASTRES



Divididas em:



Controle de sinistros e Socorro às populações em risco;



Assistência às populações afetadas;



Reabilitação dos cenários dos desastres.



Controle de sinistros e Socorro às populações em risco:

Ações de Combate aos Sinistros

- isolamento das áreas de riscos ou áreas críticas;
- evacuação das populações em risco;
- combate direto aos sinistros;
- controle de trânsito;
- segurança da área sinistrada.

As ações de socorro às populações afetadas ou em situação de risco iminente

- busca e salvamento;
- primeiros-socorros;
- atendimento pré-hospitalar;
- atendimento médico-cirúrgico de urgência.

Atividades logísticas no gerenciamento dos desastres

- suprimento de água potável;
- provisão de alimentos;
- suprimento de material de estacionamento, como barracas, redes de dormir, colchonetes, roupas-de-cama, travesseiros e utensílios de copa e cozinha;
- suprimento de roupas, agasalhos e calçados;
- suprimento de material de limpeza e de higienização;
- prestação de serviços gerais, como lavanderia, banho e apoio à preparação e à conservação de alimentos;
- administração geral de acampamentos e abrigos provisórios;
- apoio logístico às equipes técnicas empenhadas nas operações, especialmente com material de engenharia, como pás carregadoras, valetadoras e geradores, material de saúde e de transporte, além de atividades de manutenção de equipamentos e de suprimento de combustíveis, óleos e lubrificantes.

Atividades de assistência e de promoção social

- triagem socioeconômica e cadastramento das famílias afetadas;
- entrevistas com as famílias e pessoas assistidas;
- ações com o objetivo de reforçar os laços de coesão familiar e as relações de vizinhança;
- fortalecimento da cidadania responsável e participativa;
- atividades de comunicação social com o público interno e com as famílias afetadas;
- atividades de comunicação com a mídia;
- ações de mobilização das comunidades;
- liderança de mutirões de reabilitação e de reconstrução;
- disciplinação das relações pessoais dos desabrigados e preservação de comportamentos éticos e morais

Atividades de Promoção, de Proteção e de Recuperação da Saúde

- saneamento básico de caráter emergencial;
- ações integradas de saúde e assistência médica primária;
- vigilância epidemiológica;
- vigilância sanitária;
- educação para a saúde;
- proteção da saúde mental;
- higiene das habitações, higiene pessoal e asseio corporal;
- higiene da alimentação;
- proteção de grupos populacionais vulneráveis;
- prevenção e tratamento das intoxicações exógenas;
- transferência de hospitalização, referenciação e contra-referenciação;
- atividades de saúde pública nos acampamentos e abrigos provisórios

Assistência às populações afetadas por Desastres





Atividades de Reabilitação dos Cenários

Vigilância das condições de segurança global da população:

- avaliação de danos e de prejuízos, levantamento de avarias e estimativa das necessidades de recuperação e reconstrução;
- vistoria técnica e avaliação dos danos causados às estruturas e às fundações de edificações e de obras-de-arte danificadas por desastres e do nível de risco das mesmas para desastres subsequentes;
- emissão de laudos técnicos relacionados com às estruturas e às fundações de edificações e de obras-de-arte, afetadas por desastres, com as consequentes recomendações;
- desmontagem de edificações e de obras-de-arte com fundações e estruturas danificadas e definitivamente comprometidas, após a competente aprovação dos laudos técnicos, com a finalidade de evitar desastres secundários futuros;
- definição ou redefinição de áreas *non-aedificandi* nas áreas de riscos intensificados de desastres;
- propostas de desapropriações de propriedades privadas, localizadas em áreas *non-aedificandi*.

Reabilitação dos serviços essenciais:

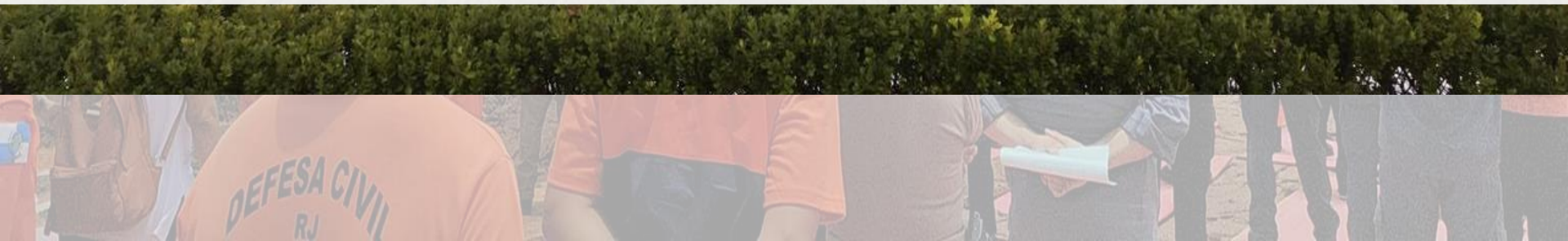
- suprimento e distribuição de energia elétrica;
- abastecimento de água potável;
- esgoto sanitário;
- limpeza urbana, recolhimento e destinação do lixo;
- macros saneamento e esgotamento das águas pluviais;
- transportes coletivos;
- comunicações.

Reabilitação das áreas deterioradas e das habitações danificadas

- desobstrução e remoção de escombros;
- sepultamento das pessoas e dos animais;
- limpeza, descontaminação, desinfecção e desinfestação dos cenários dos desastres e das habitações danificadas;
- mutirão de recuperação das unidades habitacionais.



DESASTRE 2019



O DESATRE

AS EQUIPES TERRESTRE, AÉREA E DEFESA CIVIL





Mina do Córrego do Feijão





Área da Mina

- Mina Córrego do Feijão
- Distanto 24 km do centro de Brumadinho

CBMERJ

COMANDO AVANÇADO

OPERAÇÕES

GATADA

GATADA

GATADA - AÉREO

GATADA - AÉREO

GATADA - AÉREO

OPERAÇÃO REALIZADA

GATADA - AÉREO

GATADA - TERRESTRE

GATADA - AÉREO

GATADA - AÉREO

GATADA - AÉREO

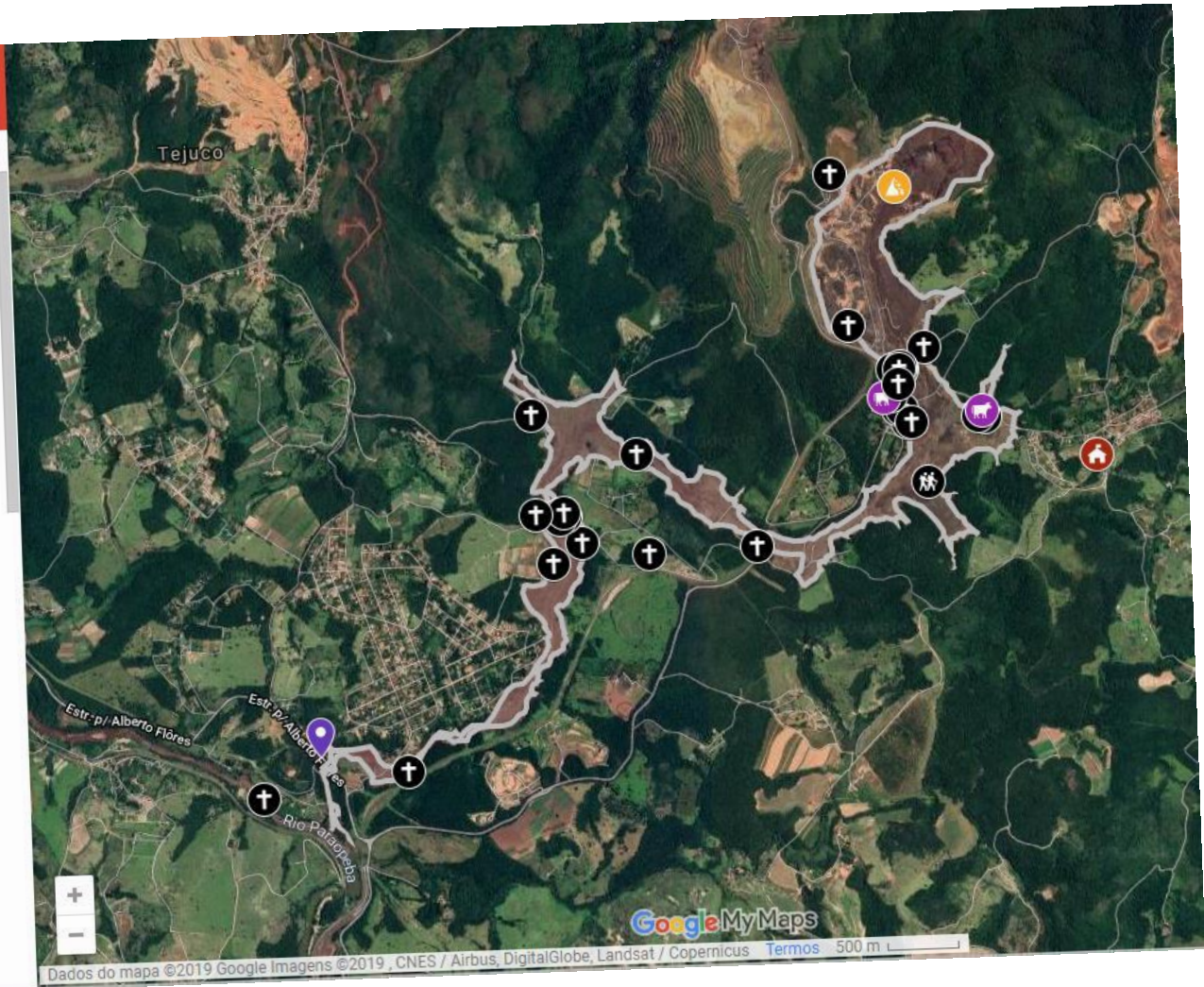
GATADA - AÉREO

GATADA - AÉREO

GATADA - TERRESTRE

GATADA - TERRESTRE

GATADA - AÉREO



A Barragem



DEFESA CIVIL
RJ

GRAC

























Operação Brumadinho

COBRADE 2.4.2.0.0

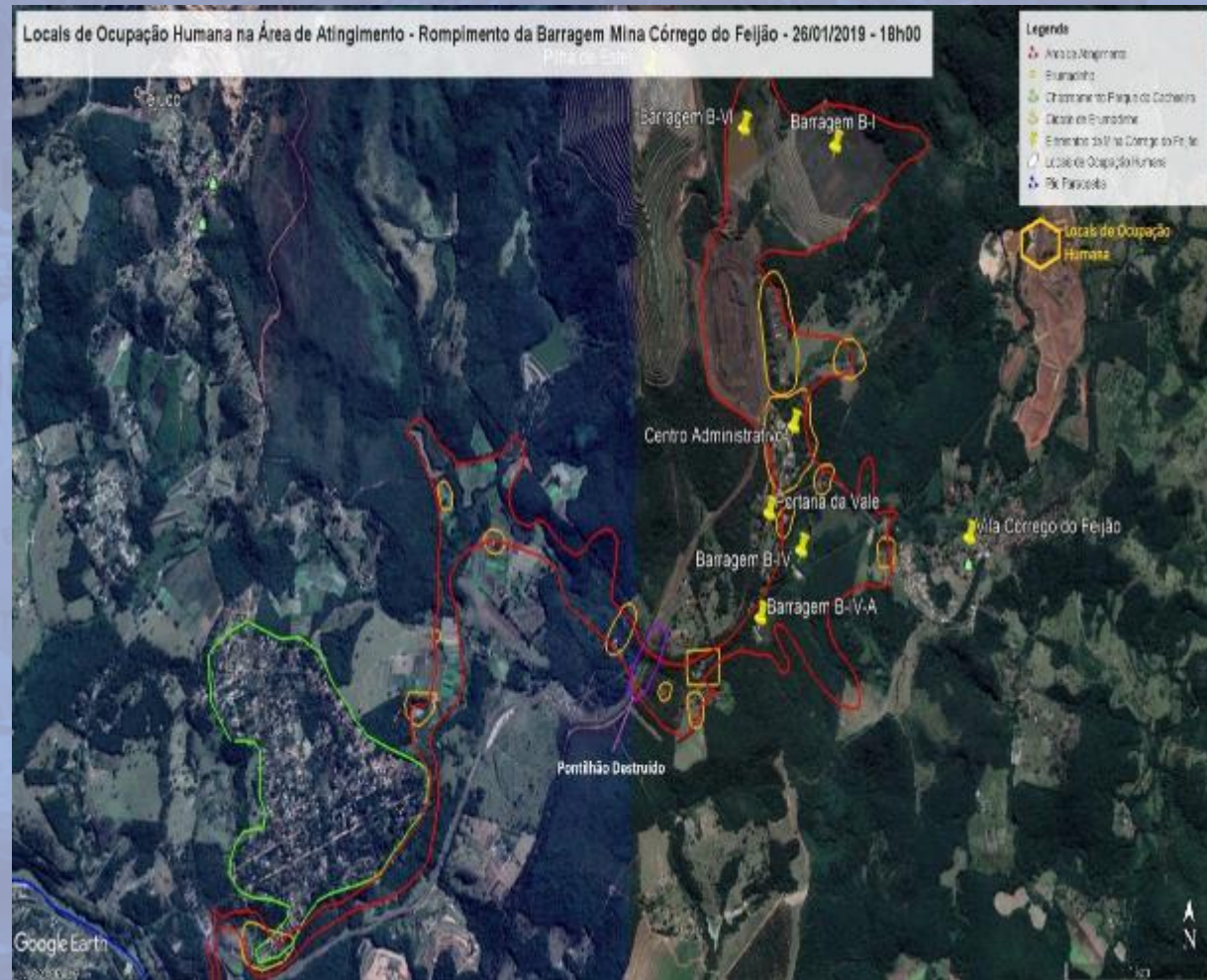
Rompimento/Colapso de Barragens

Data: 25/01/2019

Horário: 12:28h

SITUAÇÃO: Desastre no Município de Brumadinho/MG.

Trata-se de vazamento de resíduo de mineração de uma barragem administrada pela companhia VALE S.A



RECURSOS HUMANOS EMPREGADOS DA DEFESA CIVIL ESTADUAL E DO CBMERJ

	26/01/19	30/01/19	Quantitativo Total
DGDEC	09	08	17
CBMERJ	32	32	64
TOTAL	41	40	81



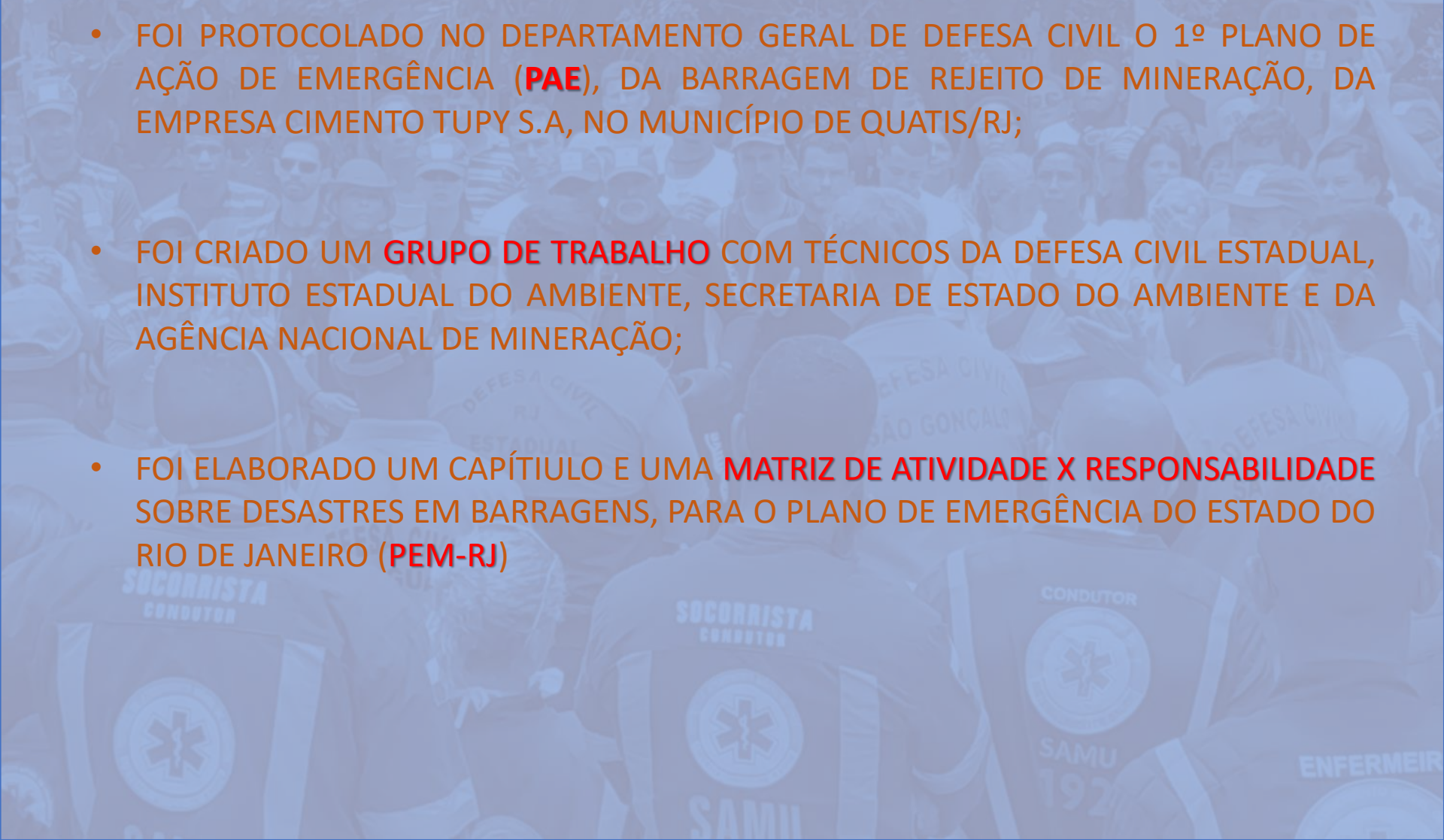
PRINCIPAIS OBJETIVOS DA MISSÃO

- 1º EIXO - DAR **APOIO LOGÍSTICO** AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, PARA QUE AS EQUIPES DO CBMERJ PUDESSEM CONCENTRAR ESFORÇOS NA MISSÃO DE SALVAMENTO;
- 2º EIXO - OBSERVAR O FUNCIONAMENTO DAS **AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**, NO **GABINETE DE CRISE**, NO POSTO DE COORDENAÇÃO AVANÇADO E NA ÁREA QUENTE DO DESASTRE, PARA OBTER CONHECIMENTO E MELHORAR AS POLÍTICAS E PROTOCOLOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL EM DESASTRES DE ROMPIMENTO/COLAPSO DE BARRAGENS;
- 3º EIXO – APOIAR O SISTEMA DE DEFESA CIVIL NAS AÇÕES DE PRÉ-IMPACTO, IMPACTO E PÓS-IMPACTO, ATRAVÉS DA **MATRIZ DE ATIVIDADE X RESPONSABILIDADE**;



Prevenção - EM JUNHO DE 2018...

- FOI PROTOCOLADO NO DEPARTAMENTO GERAL DE DEFESA CIVIL O 1º PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (**PAE**), DA BARRAGEM DE REJEITO DE MINERAÇÃO, DA EMPRESA CIMENTO TUPY S.A, NO MUNICÍPIO DE QUATIS/RJ;
- FOI CRIADO UM **GRUPO DE TRABALHO** COM TÉCNICOS DA DEFESA CIVIL ESTADUAL, INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E DA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO;
- FOI ELABORADO UM CAPÍTIULO E UMA **MATRIZ DE ATIVIDADE X RESPONSABILIDADE** SOBRE DESASTRES EM BARRAGENS, PARA O PLANO DE EMERGÊNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (**PEM-RJ**)







ATUAÇÃO – AÇÕES DE LOGÍSTICA

- CONFEÇÃO DAS PLACAS PARA AS EQUIPES TERRESTRES;
- INICIALMENTE APENAS AS DO CBMERJ;
- DEPOIS A TODAS AS EQUIPES DO CICC/MG
- MONTAGEM DO PCAV - RJ





Atuação diária do DGDEC





MATERIAL RECEBIDO



ALIMENTAÇÃO



PCAV

- **HIDRATAÇÃO:**
 - DGDEC
 - CICC/MG
- **REFEIÇÃO**
 - QUENTINHA DO CICC/MG
 - ENLATADOS DGDEC
- **RAÇÕES FRIA**
 - DGDEC
 - CICC/MG

PC ASA

- **HIDRATAÇÃO, ALMOÇO, RAÇÃO FRIA A NOITE E CAFÉ**



ACOMODAÇÕES

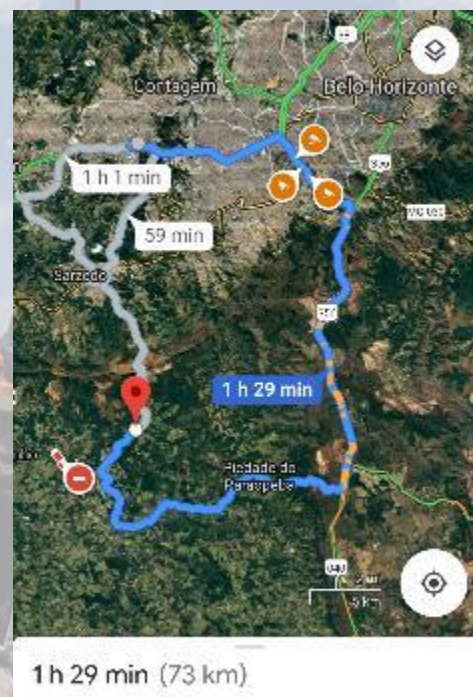
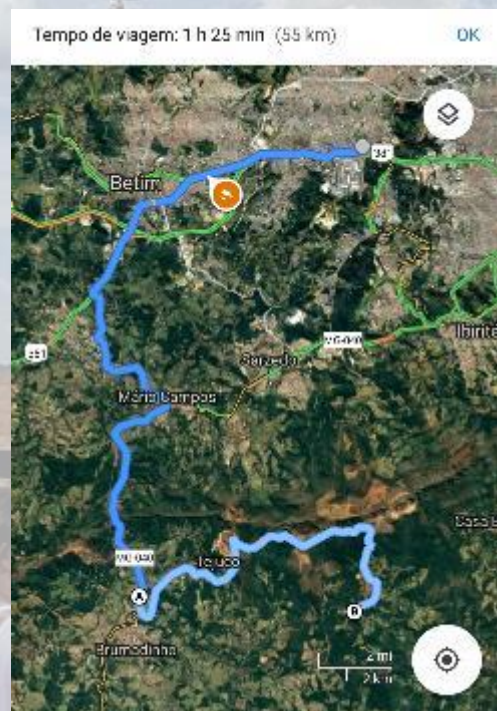


Alojamento Córrego do Feijão

- Alvorada às 5h;
- Café da Manhã de 5h às 6h;
- Pronto para atividade às 6h;
- Encerramento das atividades às 19h;
- Toque de Silêncio às 22h.



Mapa de Localização e distância das acomodações



ABASTECIMENTO



- PROGRAMADO NO DBM DE TRÊS RIOS;
- SEGUNDO A ROTA HAVIA COMBUSTÍVEL O SUFICIENTE;
- QUANDO VERIFICADO A MUDANÇA DE ROTA, HOUE A NECESSIDADE DA 4ª PARADA PARA ABASTECIMENTO DE 10L;
- HAVIA ABSTECIMENTO LIBERADO NA VALE E PROGRAMADO NO PC/ASA;
- NA VOLTA HOUE A NECESSIDADE DE ABASTECIMENTO DE QUASE TODAS AS VTRs NO DBM DE TRÊS RIOS.



COMUNICAÇÃO

- EQUIPES TERRESTRE E AÉREA:

- RADIO COMUNICADOR CBMMG;
- RADIO COMUNICADOR VALE;
- RADIO COMUNICADOR GBS;
- GRUPO WHATSAPP.

- EQUIPE DGDEC:

- COMUNICAÇÕES PCAv;
- GRUPO WHATSAPP;
- CELULAR.

- POSTO DE COMANDO ASA

- WIFI ABERTA EMBRATEL;
- WIFI CBMMG;
- WHATSAPP;
- CELULAR;
- DADOS MÓVEIS.

- POSTO AVANÇADO IGREJINHA

- WIFI ABERTA EMBRATEL;
- DADOS MÓVEIS;
- CELULAR.





AJUDA HUMANITÁRIA E VOLUNTÁRIOS



PREDOMINÂNCIA DE VOLUNTÁRIOS DA VALE(FUNCIONÁRIOS);



SERVIÇO DE LAVANDERIA DE VOLUNTÁRIOS BATISTAS;



AMPLO SUPORTE LOGÍSTICO PARA AS AÇÕES DE RESPOSTA OFERTADO PELA EMPRESA VALE;



OFERTA DE DOAÇÕES AOS AFETADOS;



OBSERVADO A PRESENÇA, A 200 METROS DO PCaV, DAS SECRETARIAS DE ASSISTENCIA SOCIAL, DEFENSORIA PÚBLICA, DEFESA CIVIL, POLÍCIA CIVIL NA AJUDA HUMANITÁRIA;



CADASTRO DOS DESAPARECIDOS FEITO PELA EMPRESA VALE;





LAVANDERIA

SERVIÇO VOLUNTÁRIO (COORDENADO
POR MEMBROS DA IGREJA BATISTA)





- CORTE DE CABELO;
- MANICURE;
- PEDICURE;
- MASSAGEM.

ONG S.A.S

VOLUNTÁRIOS

DEFESA CIVIL
RJ

ESTADUAL



CADASTRO DE DOAÇÕES

- COORDENADO POR VOLUNTÁRIOS (FUNCIONÁRIOS) DA VALE



ESTRUTURA
DA DC
ESTADUAL

Defesa Civil
Estadual

DEFESA CIVIL
RJ



CONTINUAÇÃO DC ESTADUAL E ASS. SOCIAL







INTEGRAÇÃO DAS EQUIPES DO CBMERJ





ENTROSAMENTO DAS EQUIPES





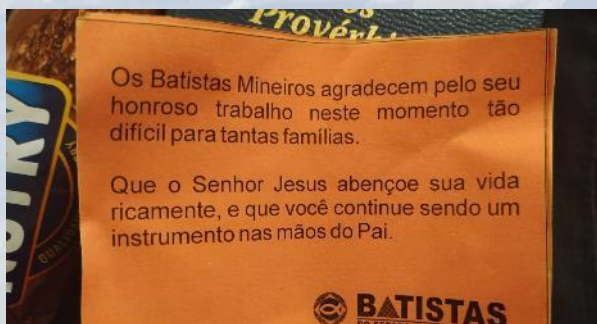
RELACIONAMENTO COM CBMMG





RELACIONAMENTO COM O COMANDO



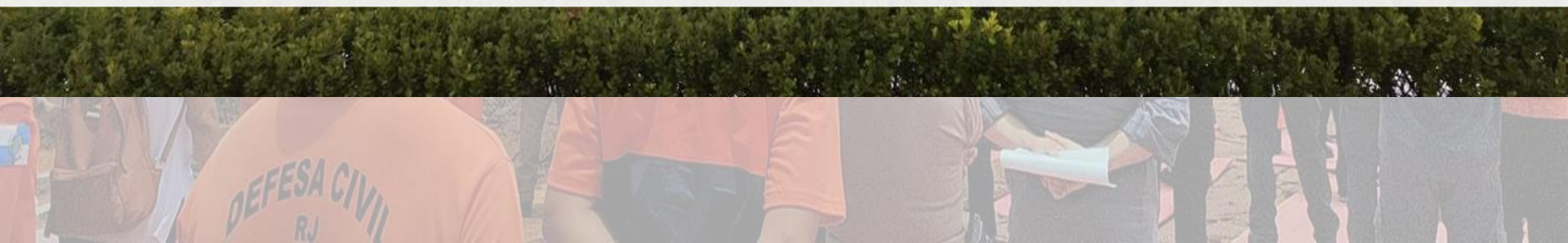


CARINHO DOS VOLUNTÁRIOS





O RETORNO





O RETORNO

DIA DE PREPARAÇÃO





COMBOIO DE RETORNO





POSTO DE COMANDO AVANÇADO

ESTRUTURA PARA APOIO LOGÍSTICO DAS OPERAÇÕES

DESCOMPRESSÃO

ALIMENTAÇÃO

HIDRATAÇÃO

MATERIAL EPI

MATERIAL OPERACIONAL

CONTROLE OPERACIONAL

ÁREA DE CONVÍVIO

HIGIENE E BANHEIROS

ACOMODAÇÕES

ÁREA PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL

POSTO MÉDICO

ACAUTELAMENTO DE MATERIAIS

DESCOMPRESSÃO

- Barracas distante do local do socorro e protegidas das intempéries do ambiente;
- Macas peruanas suficientes para equipes em descanso;
- Barraca distinta para os binômios (homem e cão);
- Barracas devem estar isoladas das demais áreas, principalmente da alimentação para não haver propagação de vetores e barulho para o descanso;
- Tem que ter higienização dos militares na entrada da barraca e sem vestes e materiais sujos.
- Possuir sistema de iluminação e rede elétrica;
- Ter limpeza programada (física e biológica);
- NÃO pode ser usada para outros fins.

ALIMENTAÇÃO

- Deve ser distante do local do socorro, protegida das intemperes do ambiente, protegida do sol e com um oficial de nutrição controlando o uso;
- Existência de abastecimento de água e local para higienização dos militares antes da alimentação;
- Com coleta de lixo para evitar propagação de vetores;
- Deve ser afastada da Descompressão e Banheiros.



HIDRATAÇÃO

- Deve ser próxima ao local do socorro;
- Protegida do sol;
- Com água e repositores hidroeletrólíticos em temperatura ideal;
- Com coleta de lixo para evitar propagação de vetores;
- Deve ser afastada de Banheiros.

MATERIAL OPERACIONAL e MATERIAL EPI

- Primeiro ponto ao sair ou entrar no local do socorro, facilitando as equipes;
- Existência em quantidade significativa de Equipamento de Proteção Individual para os empenhados nas operações;
- Iluminação no local para fácil localização de material a noite.
- Deve ser coberto e protegido nas laterais;
- Deve ser na divisa da área quente, mas fora dela;
- Deve ter divisão entre materiais operacionais e EPI;
- Deve ter divisão de material de pronto emprego e materiais pesados.

CONTROLE OPERACIONAL

- O ambiente deve ser distante do local do socorro e protegidas das intemperes do ambiente;
- Com acesso restrito;
- Área com espaço para estabelecimento de material de apoio a ocorrência (Computadores, Mapas, Fichas de Informações e Estabelecimento de comunicação com equipes e acesso a internet);
- Energia elétrica e suporte para carregamento de equipamentos de comunicação;
- Espaço reservado para briefing e controle da operação.
- Deve possuir geradores de backup.

CONTROLE OPERACIONAL

- Deve possuir as fichas modelos para:
 - Escala de Militares;
 - Data/hora;
 - Divisão de equipes;
 - Mapa de vítimas;
 - Checklist de material empregado;
 - Material em uso/equipe;
 - Bens encontrados;
 - Contatos dos envolvidos;
 - Registro de ocorrências;
 - Sistema de Comando de Incidentes;
 - Status de atendimento.

ÁREA DE CONVÍVIO

- Deve ser estabelecido próximo da alimentação e descompressão;
- Deve estar em local aberto e com espaço para acomodação da tropa;
- Não pode ter alimentação no local, nem material operacional e
- Possuir manutenção e limpeza regrada e periódica.

HIGIENE E BANHEIROS

- Deve ser estabelecido longe da alimentação e descompressão;
- Se possível em duas áreas distintas: próxima da área quente para higiene e descontaminação dos militares e após a área do PCAv para banhos e etc.;
- Deve estar em local reservado;
- Uso do trailer higiênico do DGDEC;
- Possuir manutenção e limpeza regrada e periódica.

ACOMODAÇÕES

- Para casos onde não há como deslocar as guarnições diariamente;
- Deve ser em ambiente fechado e reservado;
- Deve contemplar todos os envolvidos;
- Longe do PCAv e da área quente;
- Possuir segurança em todos os níveis;
- Local para a guarda dos pertences pessoais da tropa;
- Banheiros para uso dos acomodados apenas.

ÁREA PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Deve ser na entrada do PCAv e com acesso restrito ao mesmo;
- Deve possuir pessoal habilitado para promoção social;
- Garantir o apoio aos familiares das vítimas e as equipes de resposta;
- Avaliar as equipes antes da rendição.

POSTO MÉDICO

- Deve ser próxima ao Comando Operacional e com acesso restrito;
- Deve possuir pessoal habilitado atendimento médico;
- Garantir o apoio as equipes de resposta;
- Avaliar as equipes antes da rendição.

ÁREA DE ACAUTELAMENTO DE BENS

- Deve ser próxima ao Comando Operacional e com acesso restrito;
- Deve ser trancado;
- Não pode ser exposto;
- O acesso deve ser feito por duas pessoas apenas e juntas;
- Deve ser conferido antes da rendição.

ÁREAS COMUNS DO PCAv

- Deve ser sinalizado com rotas de acesso e rotas de fuga para as equipes de resposta e de apoio logístico;
- Manter a limpeza e lixeiras vazias para evitar vetores;
- Todos os locais do PCAv devem ser identificados;
- Caso uso de voluntários ou agentes públicos externos devem estar com coletes de identificação.

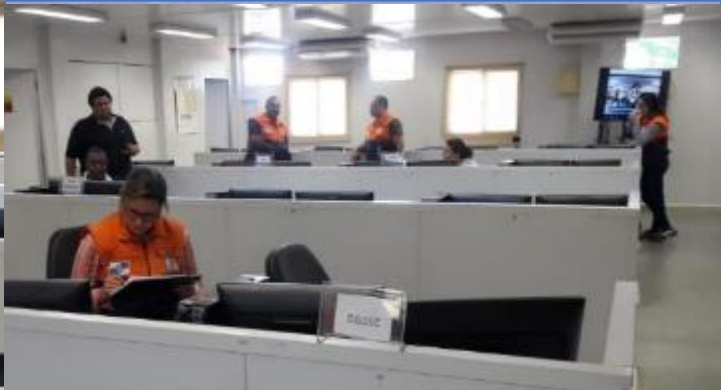


Operação Boa Esperança









CENTRO ESTADUAL DE ADMINISTRAÇÃO DE DESASTRES - CEStAD

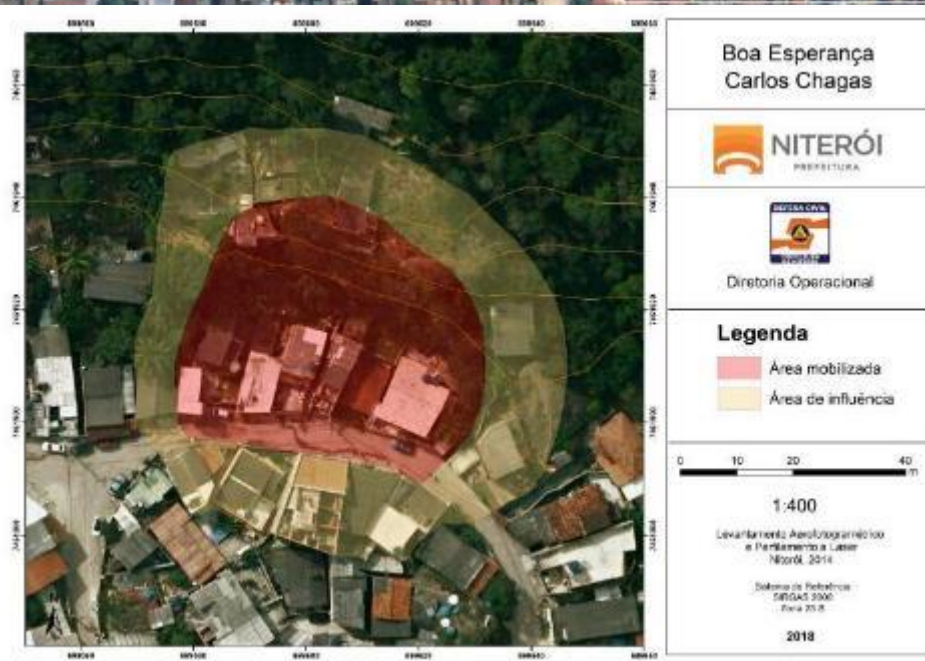




Montagem de Base de Apoio Logístico e Posto de Comando Avançado

Operação Boa Esperança

Dados de Apoio as Operações de Socorro gerados em campo.



Gestão de Recursos Humanos Empregados no Evento

20, 30/11/2018

CMT. INCIDENTE : CEL SARMENTO

CEL RICARDO VALER
 T. CEL. FABIO DUTRA - CMT OPERAÇÕES
 T. CEL. GABRIEL - CAA IX
 T. CEL. MARCELO BARROS - CAA IX
 MAJ. FERNANDO COSTA : - DIR. DE OPERAÇÕES
 MAJ. DEYVE - DEFESA CIVIL MUNICIPAL
 MAJ. ANDERSON GOMES - MARCA
 MAJ. CARLOS MOURA - CAA IX
 MAJ. PAULA RANGEL - CAA IX

OF. CMT. OPERAÇÕES:

- CAP. RIBO - 3º GBM (+36 An's efom)
- CAP. MATHIAS - 3º GBM
- TEN. CARNEIRO - 3º GBM
- TEN. BANDEIRA - 3º GBM
- CAP. BARBOSA - 6BS (55 An's)
- CAP. THIAGO CÂMARA - (CSOC)

TOTAL BRIS : 14 ONI + 45 PRAKS = 59

VTR'S AMBULÂNCIA 0.10.10/11/2018

SOCORRO

ASE 338 (DBM 3/3) X	ARDC 011 (DECEZ)
ASE 304 (3º GBM) 2 X	AR. 070 (MARCA)
ASE 305 (DBM 1/3) (PRIMEIRO)	ABS 154 (3º GBM)
ASE 282	AT. 069 (3º GBM)
SAMU USB 13 (Maca 9099114)	ABS. 035 (DBM 3/3)
ASE 362 (3º GBM) 2 X	AR. 201 (DBM 1/3)
SAMU/ USB 06 (Maca 17552C)	AR. 065 (CAB)
" USB 02 (Maca 100720)	AR. 303 (CSM)
ASE 291 (6SE) 2 A	AMO. 001 (CSM)
ASE 366 (6SE) A	ABRESE 003 (2º GBM 1/1)
	ASSA 077 (GB)
	V4.082 (4º GBM)
	LOURICA
	AR. 265 (6BS)
	AB. 131 (6BS)
	AR. 200 - (3º GBM)

PR

RP 53-2804

" 54-7141

Def civil: A Berto + FERNANDA



Casa 36

Nome	IDADE	SITUAÇÃO
Dalvina	66 anos	Retirada
Wallace	33	Retirada
Wagner	43	Retirado
Eduarda Vilete	2	Retirada
Bruna	25	Retirada
William	* Não se encontra na residência.	

Casa 38

NOME	IDADE	SITUAÇÃO
Marta Pereira	60 anos	

NOME	IDADE	SITUAÇÃO	CONDIÇÃO
Marcia do Carmo (visitante)	80		
Marcia Aparecida	39		
José de Matos Feres	50	Retirada	ÓBITO
Marcos (visitante)	9		
Isabela (visitante)	33		
Beatriz (visitante)	38		

Casa 40

NOME	IDADE	SITUAÇÃO	CONDIÇÃO
CLAUDIMAR	34	Retirada	ÓBITO

* Casa 41 e 42 não habitadas Puxadinho da casa 39

Casa 43

NOME	IDADE	SITUAÇÃO	CONDIÇÃO
MARIA MADALENA	56		
...	20		

Casa 44

NOME	IDADE	SITUAÇÃO	CONDIÇÃO
Renata Costano	25	Retirada	Amarelada
Raquel Costano	27	Retirada	Amarelada
Kauã	7	Retirado	Verde
Rosimere	44	Retirada	Verde
Arthur Costano	3	Retirada	Amarelada
Nicole	30 meses		
Alan (visitante)	29		
Amanda (visitante)	32		


Casa 45 - Pizarra - Vazia

Informação das Vítimas no Socorro

Geral do Evento

Muzema, Itanhangá

Legenda

 Morro da Muzema



Operação Muzema




Visão Geral do Evento

Comunidade Muzema, Itanhangá

ANO 2019

2019

Legenda

 Morro da Muzema

Google Earth

Image © 2019 DigitalGlobe

200 m



OPERAÇÃO MUZEMA
12/04



OPERAÇÃO MUZEMA
17/04





ROTA DE ACESSO

LOCAL DO SINISTRO



BENS ENCONTRADOS



ÁREA DE POUSO

DESCOMPRESSÃO

BANHEIROS QUÍMICOS

DESCOMPRESSÃO

ÁREA PARA PARENTES E MORADORES

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

DESCOMPRESSÃO

BANHEIROS QUÍMICOS

CONTROL E OPERACIONAL E PCAV

HIDRATAÇÃO

POSTO MÉDICO

LOCAL DO SINISTRO



MATERIAL OPERACIONAL



POSTO DE COMANDO



ÁREA DE DESCOMPRESSÃO E ALIMENTAÇÃO



2ª INTERDIÇÃO



1ª INTERDIÇÃO



PARQUEAMENTO DAS VIATURAS





Base de Apoio Logístico



Suporte as Operações
e a Promoção Social

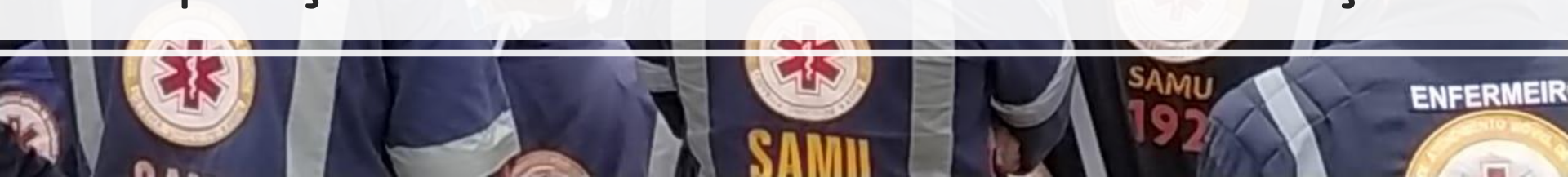


Ações de apoio
Logístico as guarnições
de socorro e vistorias
no entorno do local
durante e após o
evento.





Operação Simulada – Defesa Civil de São Gonçalo





Exercício de treinamento para ações de respostas a desastres multi agências











ECADEC 2017



ECADEC 2017





COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA

Rede SALVAR

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



SAMU

192

ENFERMEIR

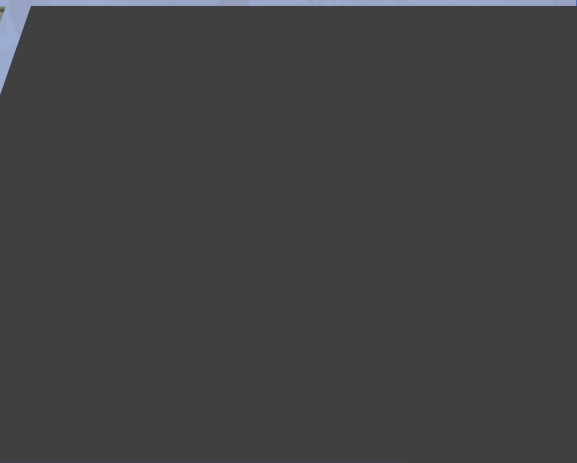


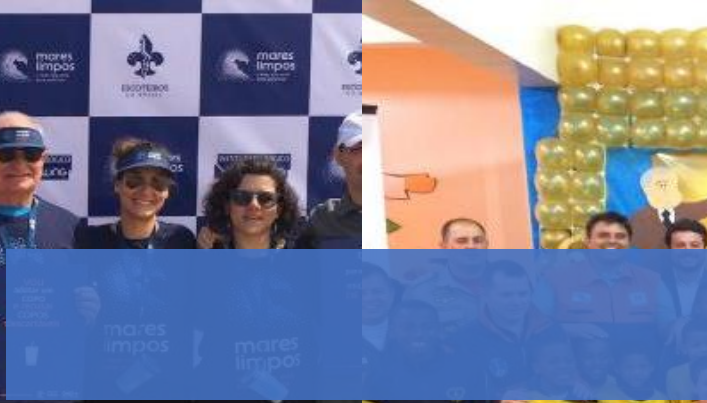


REDE SALVAR



REDE SALVAR Escoteiros





Rede SALVAR





Rede SALVAR

Rede SALVAR





Rede SALVAR



Rede SALVAR



Rede SALVAR



Rede SALVAR



REDE SALVAR





Muito Obrigado!

“Não dá mais para nos iludir,
cobrindo as feridas da Terra
com esparadrapos. Ou
mudamos de curso,
preservando as condições de
vitalidade da Terra ou o
abismo já nos espera.”

Leonardo Boff



preserve.rio.br/2019/10/29/
encontro-redec-cba/



Tenente Coronel BM QOC/99
Alexander **Anthony** Barrera



Currículo Lattes:
<https://tinyurl.com/y73wrgy9>



E-mail: anthonybm@gmail.com
metropolitanaredec@gmail.com



Facebook e Instagram: @anthonybombeiro
Whatsapp: (21) 98404-2180 / 98596-9759

Referências

- DAP WEB <http://www.dapweb.org/blog-post.php?id=35>
- IBGE
- CPRM <http://cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres-Naturais/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos---Minas-Gerais-4880.html>
- CPRM <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/19206>
- CEPREDENAC – PNUD. **La gestión local del riesgo**: nociones y precisiones em torno al concepto y la práctica. Programa Regional para la Gestión del Riesgo en América Central. Guatemala, 2003. Disponível em: http://www.desenredando.org/public/libros/2006/ges_loc_riesg/gestion_riesgo_espanol.pdf
- Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 343-365, maio/ago. 2017 <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n129/0101-6628-sssoc-129-0343.pdf>
- UFSC. Centro Universitário de Pesquisa e Estudos sobre Desastres. Capacitação básica em Defesa Civil / [Textos: Janaína Furtado; Marcos de Oliveira; Maria Cristina Dantas; Pedro Paulo Souza; Regina Panceri]. - 3. edição - Florianópolis: CAD UFSC, 2013. 122 p. : 30 cm.
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia.
- Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Gestão de riscos de desastres / texto Janaina Rocha Furtado. - Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 14 p. : il. color. ; 21 cm. – (Redução de Riscos de Desastres na Prática).
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Prevenção e Preparação. Módulo de formação: noções básicas em proteção e defesa civil e em gestão de riscos: livro base / Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Departamento de Minimização de Desastres. - Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.
- Castro. Antônio Luiz Coimbra de. Manual de Planejamento em Defesa Civil. Brasília: Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Defesa Civil, 1999 vol. 2
- REIS, Clóvis; ZUCCO, Fabrícia Durieux; DAROLT, Everton. Gabinete de Crise versus mídia: implicações para o diálogo com a comunidade. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo , v. 36, n. 2, p. 155-173, Dec. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442013000200008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 28 de outubro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442013000200008>.